



UniAcademia
Centro Universitário



Manual de normas técnicas

MANUAL DE NORMAS E PADRÕES PARA TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS DO
UNIACADEMIA
2019 – Edição revista e ampliada

AUTORES

Altamir Celio de Andrade
Anna Paola Esteves de Faria Pinto
Berenice Chiavegatto Campos
Juliana Gervason Defilippo
Lilyan Márcia Gatto
Marco Antônio Pereira Araújo
Maria Aparecida Nogueira Schmitt
Maria Inês de Castro Millen
Mayra Diamantino Leão Moreira da Silva
Moema Rodrigues Brandão Mendes
Patrícia Rodrigues Rezende de Souza

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Centro Universitário Academia Centro de
Extensão e Pesquisa
Rua Halfeld, 1.179, Centro
CEP 36.016-000, Juiz de Fora, MG
E-mail: pesquisa@cesjf.br
<https://ces-jf.webflow.io/> |
(32) 3250-3807

MANUAL NORMAS E PADRÕES PARA
TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS DO
UniAcademia – Edição revista e ampliada. - Juiz de
Fora: Centro de Pesquisa - UniAcademia, 2019.
95 f.

1. Documentação - Normalização. I. Centro
Universitário Academia. II. Título.

CDD – 025.02

SUMÁRIO

1	PROCEDIMENTOS PARA TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DO UNIACADEMIA	7
1.1	O QUE É UM TCC?	7
1.2	MODELOS DE TCC NO UNIACADEMIA	7
1.3	PROCEDIMENTOS A SEREM SEGUIDOS POR: ALUNOS, ORIENTADORES E COORIENTADORES, SUPERVISORES DE TCC E COORDENADORES DE CURSO	7
1.3.1	Procedimentos a serem seguidos pelos alunos	9
1.3.2	Procedimentos a serem seguidos pelo Professor Orientador	9
1.3.3	Procedimentos a serem seguidos pelo Supervisor de TCC	10
1.3.4	Procedimentos a serem seguidos pelo Coordenador de Curso	11
1.3.5	Banca Examinadora	11
1.4	AVALIAÇÃO	12
1.5	PUBLICAÇÃO BIBLIOTECA E/OU REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL – CADERNO DE CURSOS	13
1.6	COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISA	14
2	PROJETO DE PESQUISA.....	15
2.1	DEFINIÇÃO DOS ELEMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA	15
2.2	PAGINAÇÃO	19
2.3	PADRONIZAÇÃO	19
3	ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO	20
3.1	ARTIGO CIENTÍFICO	20
3.1.1	Estrutura do Artigo	21
3.1.2	Apresentação Gráfica do Artigo	21
3.2	TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS	22
3.2.1	Elementos pré-textuais	22
3.2.1.1	Capa	22
3.2.1.2	Folha de rosto	22
3.2.1.3	Verso da folha de rosto	23
3.2.1.4	Folha de aprovação	23
3.2.1.5	Dedicatória(s)	23
3.2.1.6	Agradecimento(s)	24
3.2.1.7	Epígrafe	24
3.2.1.8	Resumo	24
3.2.1.9	Listas	25
3.2.1.10	Sumário	26
3.2.1.11	Lombada	27
3.2.2	Elementos Textuais	27
3.2.2.1	Introdução	27
3.2.2.2	Desenvolvimento	28
3.2.2.3	Conclusão ou Considerações Finais	28
3.2.3	Elementos Pós-Textuais	29
3.2.3.1	Referências	29
3.2.3.2	Glossário	29
3.2.3.3	Apêndice(s)	29
3.2.3.4	Anexo(s)	30
4	APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO ACADÊMICO	31

4.1	FORMATO	31
4.2	MARGEM	31
4.3	ESPAÇAMENTO	31
4.4	PAGINAÇÃO	32
4.5	DESTAQUES NO TEXTO	33
4.6	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES	33
4.7	SIGLAS	33
4.8	ILUSTRAÇÕES	34
4.9	TABELAS E QUADROS	35
4.10	ENCADERNAÇÃO	36
5	CITAÇÕES EM DOCUMENTOS.....	37
5.1	CITAÇÕES DIRETAS NO TEXTO	37
5.1.1	Citações no texto com até três linhas	39
5.1.2	Citações no texto com mais de três linhas	40
5.2	CITAÇÕES INDIRETAS NO TEXTO	41
5.3	CITAÇÃO DE CITAÇÃO	42
5.4	NOTAS DE RODAPÉ	43
5.4.1	Notas Explicativas	43
6	REFERÊNCIAS.....	45
6.1	REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO.....	45
6.2	DOCUMENTOS CONSIDERADOS NO TODO	48
6.3	DOCUMENTO CONSIDERADO NO TODO EM MEIO	
	ELETRÔNICO	53
6.3.1	Documentos exclusivos em meio eletrônico.....	53
6.4	PARTES DE DOCUMENTOS	56
6.5	PARTES DE DOCUMENTOS EM MEIO ELETRÔNICO.....	56
6.6	PUBLICAÇÃO PERIÓDICA.....	56
6.6.1	Artigo e/ou matéria de revista, jornal, boletim, entre outros.....	53
6.6.2	Artigo de periódico disponível em meio eletrônico	54
6.7	REFERÊNCIAS DE OUTROS TIPOS DE DOCUMENTOS	58
	REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A	LINHAS DE PESQUISA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E	
	PÓS-GRADUAÇÃO	64
APÊNDICE B	DECLARAÇÃO DE PLÁGIO	82
APÊNDICE C	DECLARAÇÃO DE FINALIZAÇÃO E ENTREGA DE TCC.....	83
APÊNDICE D	ATA DE DEFESA DE TCC	84
APÊNDICE E	TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO IMPRESSA	
	E ELETRÔNICA	85
APÊNDICE F	FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO	86
APÊNDICE G	MODELO DE ARTIGO	87
APÊNDICE H	MODELO DE PROJETO.....	88
APÊNDICE I	DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA	
	EXAMINADORA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	91

APRESENTAÇÃO

Este manual visa consolidar e apresentar as normas técnicas para docentes e discentes do Centro Universitário Academia na execução de seus trabalhos acadêmicos de graduação e pós graduação.

As normas da ABNT visam determinar um padrão nos trabalhos, facilitando a avaliação em um mesmo parâmetro. As principais normas da ABNT que tratam dos trabalhos acadêmicos que foram aqui utilizadas, são: NBR 14724, de 2011, que especifica os princípios gerais para a elaboração e formatação dos trabalhos acadêmicos e sua divisão em partes pré-textuais, textuais e pós-textuais; a NBR 10520, de 2002, que regulamenta a apresentação das citações quanto à sua forma; a NBR 6023, de 2002, que trata da indicação das referências utilizadas no trabalho e a NBR 6024, de 2003, que apresenta o sistema de numeração progressiva das seções de um documento escrito. Essas quatro NBRs da ABNT e mais algumas sobre os trabalhos acadêmicos serão utilizadas neste manual apenas em seus aspectos mais relevantes e podem ser encontradas na íntegra na internet, em sites universitários e na biblioteca da instituição.

Baseado nestas normas, este manual apresenta uma formatação padronizada, que deverá ser seguida por todos os cursos, a fim de se evitar discrepâncias. Espera-se que este trabalho possa ser aperfeiçoado e atenda por ora os objetivos propostos.

Este manual é dividido em quatro partes principais. Na primeira parte são apresentados os Procedimentos para Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação do UniAcademia, posteriormente é apresentado o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e a terceira parte faz-se uma síntese das principais normas da ABNT para a produção de artigos científicos e demais trabalhos acadêmicos de padrão científico e a quarta parte é subdividida em duas seções: na primeira, são apresentadas as normas para formatação de trabalhos científicos e, na segunda, são apresentadas normas de citações e referências bibliográficas. São apresentados todos os apêndices ao final do documento.



Todos os alunos e professores do UniAcademia, para a confecção de Trabalhos Científicos, Trabalhos de Conclusão de Curso e/ou Dissertação, devem seguir as orientações apresentadas neste manual. A presente edição está revista e ampliada.



1 PROCEDIMENTOS PARA TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DO UNIACADEMIA

1.1 O QUE É UM TCC?

É um trabalho acadêmico elaborado pelo aluno no momento de finalização de seu curso de graduação e um de seus objetivos é proporcionar a articulação dos conhecimentos adquiridos a partir desta construção acadêmica. O TCC deverá seguir obrigatoriamente as Linhas de Pesquisa **(APÊNDICE A)** definidas pelo colegiado de seu curso e a sua apresentação é um requisito parcial para a certificação de graduação do aluno.

1.2 MODELOS DE TCC NO UNIACADEMIA

O colegiado de cada curso do UniAcademia define os modelos de TCC. Partindo desse pré-requisito, os mesmos podem ser:

- Artigo científico (NBR 6022:03);
- Trabalho acadêmico na forma de Monografia (NBR 14724:11);
- Desenvolvimento de Sistema de Informação;
- Trabalho prático (por exemplo: Projeto Arquitetônico e Urbanístico);
- Relatório de estágio (NBR 10719:11);
- Outros

1.3 PROCEDIMENTOS A SEREM SEGUIDOS POR: ALUNOS, ORIENTADORES E COORIENTADORES, SUPERVISORES DE TCC E COORDENADORES DE CURSO



Os procedimentos, a estrutura e as normas aqui designados têm a finalidade de facilitar o trabalho dos que estão envolvidos no processo dos TCC de Graduação do UniAcademia.

1.3.1 Procedimentos a serem seguidos pelos alunos:

- Escolher o tema de acordo com as Linhas de Pesquisa do Curso **(APÊNDICE A)**;
- Apresentar o tema para o professor/orientador escolhido, para a verificação da viabilidade da pesquisa;
- Desenvolver projeto de TCC assinando juntamente com o Prof. Orientador e com o Supervisor de TCC do Curso o termo de compromisso;
- Cumprir os prazos previstos no cronograma elaborado pelos Supervisores de TCC no início de cada semestre;
- Elaborar o trabalho acadêmico de acordo com as normas do UniAcademia;
- Preencher e entregar para o Orientador, no final do processo, a Declaração de Plágio **(APÊNDICE B)**;
- Entregar ao seu Orientador uma cópia digital de seu TCC, com a devida identificação, no final do processo da defesa.

OBSERVAÇÕES:

- Após a defesa, em comum acordo com o Orientador, o aluno deverá acatar as solicitações apontadas pela banca. **CASO NÃO SEJAM REALIZADAS AS CORREÇÕES INDICADAS PELO ORIENTADOR, O TRABALHO NÃO SERÁ ACEITO COMO REQUISITO PARA APROVAÇÃO FINAL NA DISCIPLINA.** Após as correções, fazer a cópia digital e entregá-la ao Orientador para a conclusão do processo de defesa;
- Se o aluno não entregar a cópia digital corrigida ao Orientador ele ficará com TCC incompleto e, conseqüentemente, seus documentos ficarão retidos pela Secretaria Acadêmica.
- Para que os TCCs sejam publicados no Repositório Institucional ou Caderno Eletrônico de Cursos, o aluno deverá, após a defesa do TCC, acatar as solicitações feitas pela banca e corrigi-lo; apresentando as devidas correções ao Orientador, que assinará a Folha de Aprovação do TCC **(APÊNDICE C)**.

- Para publicação, enviar à Biblioteca (e-mail **biblioteca@cesjf.br**) o TCC final em arquivos de texto editáveis (exemplo: .doc – versão até 97) para ser conferido e finalizado, cuja exigência implica a confecção da ficha catalográfica (em até 15 dias úteis após entrega de todos os documentos); uma cópia da Ata de Defesa (**APÊNDICE D**); uma cópia da Declaração de Finalização e Entrega de TCC (**APÊNDICE C**), assinada pelo Orientador e o Termo de Autorização de Reprodução (**APÊNDICE E**). **CASO NÃO SEJAM ACATADAS AS ORIENTAÇÕES INDICADAS NO MANUAL DE NORMAS DO UNIACADEMIA, RELATIVAS ÀS NORMAS TÉCNICAS, O TRABALHO NÃO SERÁ LIBERADO PARA PUBLICAÇÃO.**
- Todos os trabalhos serão alocados no repositório eletrônico institucional de TCCs (Caderno de Curso) e o(a) Aluno(a) poderá, se desejar, entregar uma cópia impressa em capa dura, para consulta na Biblioteca, obedecendo os critérios estabelecidos para cada curso.

1.3.2 Procedimentos a serem seguidos pelo Professor Orientador

- O Professor Orientador deve ser integrante do Corpo Docente do CES e ter o título mínimo de Especialista;
- O Professor Coorientador, quando externo, deve ter o título mínimo de Mestre;
- Agendar cinco (5) reuniões com seu Orientando, realizando os registros dos encontros programados, realizados ou não, na Ficha de Acompanhamento de Orientações (**APÊNDICE F**);
- Orientar o(a) Aluno(a) quanto ao tema escolhido, normas técnicas vigentes (ABNT), língua portuguesa e formatação padronizada pelo UniAcademia;
- Frequentar as reuniões convocadas pelo Supervisor de TCC;
- Atender aos orientandos nos horários previamente fixados;
- Apresentar Ficha de Acompanhamento de Orientações (**APÊNDICE F**) e encaminhá-la ao Coordenador de Curso;
- Pedir para que o Orientando(a) apresente relatos parciais do seu trabalho para que possa ser avaliado/acompanhado;



- Participar da Banca Examinadora, seguir procedimento de avaliação determinado pelo colegiado do Curso, preencher e assinar a Ata de Defesa **(APÊNDICE D)** e encaminhá-la ao Supervisor de TCC juntamente com a Declaração de Finalização e Entrega de TCC **(APÊNDICE C)** assinada e cópia digital do TCC devidamente identificada, podendo ser esta enviada por e-mail;
- Constituir as Bancas Examinadoras com membros que tenham, no mínimo, o título de Especialista e estabelecer as datas e horários de início e término dos trabalhos. Recomenda-se que haja uma diversidade de membros nas bancas, de acordo com os temas trabalhados, para que haja uma avaliação ampla do TCC;
- Conferir se o(a) Aluno(a) realizou as correções solicitadas pela Banca e só então liberar o(a) mesmo(a) para os procedimentos junto à Biblioteca.
- Emitir Declaração para os Participantes da Banca **(APÊNDICE I)**;

1.3.3 Procedimentos a serem seguidos pelo Supervisor de TCC

- Participar das reuniões periódicas com o Coordenador de Pesquisa, quando convocados;
- Atender e acompanhar orientadores e alunos em processo de elaboração de TCC. Não é atribuição do Supervisor ler/corrigir os TCCs, mas dar suporte metodológico e esclarecer dúvidas diretas, valendo-se do horário de aula destinado para essa função;
- Convocar, sempre que necessário, reuniões com os Professores Orientadores;
- Indicar Professor Orientador para o aluno que estiver sem orientação;



- Elaborar cronograma de atividades, durante o período de elaboração do trabalho, conforme calendário acadêmico;
- Validar modelo de TCC escolhido pelo aluno dentro das possibilidades e linhas de pesquisa estabelecidas por seu curso;
- Após as defesas, recolher dos professores Orientadores e enviar à Secretaria Acadêmica: a Declaração de Plágio (**APÊNDICE B**), a Declaração



de Finalização e Entrega de TCC (**APÊNDICE C**), a Ata da Defesa (**APÊNDICE D**), e o Termo de Autorização de Reprodução do TCC (**APÊNDICE F**), além de realizar a liberação da turma via Portal Acadêmico;

- Agendar e publicar a data das defesas com, pelo menos, 5 (cinco) dias de antecedência;
- Enviar para o Coordenador de Curso todas as cópias digitais recebidas dos orientadores para que os TCCs sejam arquivados e/ou publicados digitalmente no repositório institucional (Caderno do Curso).

1.3.4 Procedimentos a serem seguidos pelo Coordenador de Curso:

- Enviar para o Centro de Pesquisa do UniAcademia, no início do semestre, os nomes dos Supervisores de TCC, e para a Secretaria Acadêmica a lista dos alunos graduandos que desenvolverão TCC e seus respectivos orientadores;
- Enviar a carga horária de seus professores orientadores e membros da banca para o Departamento de Pessoal, no final do processo, objetivando o recebimento dos honorários;
- Em cada semestre, após o período de defesa, o Coordenador de Curso deverá receber dos Supervisores de TCC, todos os trabalhos em meio digital, providenciar a gravação dos mesmos em meio digital consolidados e encaminhá-los **para arquivo na Biblioteca**, cumprindo assim as determinações institucionais para comprovação em ocasião de avaliação do curso pelo MEC;
- Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento das funções do Professor Orientador;
- Definir, junto ao NDE e colegiado do Curso, os critérios de avaliação e



pontuação do TCC.



1.3.5 Banca Examinadora:

- O TCC é defendido pelo(a) Aluno(a) perante Banca Examinadora composta pelo Professor Orientador e por outros 2 (dois) examinadores;



- O tempo total de apresentação é de, no máximo, **30 (trinta) minutos**, podendo cada colegiado definir tempo menor, com mais **30 (trinta) minutos** para as arguições;
- Todos os professores do Curso podem ser convocados para participar das bancas examinadoras em suas respectivas áreas de atuação, mediante indicação do Orientador e/ou Supervisor de TCC;
- Cada membro da Banca, que deverá ter, pelo menos, o título de Especialista, receber o trabalho impresso ou por meio digital, **10 (dez) dias corridos** antes da data marcada para a apresentação;
- A Ata de Defesa (**APÊNDICE D**) é redigida pelo Professor Orientador e assinada pelos demais membros, devendo ser lida em público, definindo a aprovação ou não do aluno;
- Após a defesa do TCC, a Banca se dissolve e não há possibilidade de pedido de reavaliação do parecer dado, com intuito de alteração de nota.

OBSERVAÇÃO: A defesa/apresentação do TCC deve ser pública, aberta e divulgada para toda a comunidade acadêmica e convidados. Todas as informações (data, local, hora, nome do orientador, nomes dos membros da banca, nome do aluno e título do trabalho) devem ser registradas no *link* do Curso (*site* do UniAcademia) no mínimo, 5 (cinco) dias antes da data marcada de defesa.

1.4 AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação serão determinados pelos colegiados dos cursos e aprovados pela Coordenação de Pesquisa. A pontuação/conceito a ser dada pela Banca deverá seguir as seguintes referências:



- Nota abaixo de 70 (setenta) **(CONCEITO D) – TCC REPROVADO.** O aluno deverá se matricular novamente na disciplina, fazer e defender um novo trabalho no semestre seguinte;
- Nota entre 70 (setenta) e 79 (setenta e nove) **(CONCEITO C) – TCC CONSIDERADO BOM;**

- Nota entre 80 (oitenta) e 89 (oitenta e nove) **(CONCEITO B) – TCC CONSIDERADO MUITO BOM;**
- Nota entre 90 (noventa) e 100 (cem) **(CONCEITO A) - TCC CONSIDERADO ÓTIMO.**

OBSERVAÇÕES:

- **A Ata de Defesa (APÊNDICE D)** indicará a nota do aluno e os possíveis Resultados de Conclusão:
() Reprovado () Aprovado
- **No campo reservado às observações, indicar a recomendação de correção do TCC.** As indicações de correções feitas pela banca deverão ser acatadas pelo aluno e sua aprovação dependerá disto, e cabe ao Orientador conferir se as mesmas foram acatadas antes do envio para o Repositório Institucional e/ou Caderno de Cursos.

1.5 PUBLICAÇÃO NA BIBLIOTECA E/OU REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL – CADERNO DE CURSOS

Todos os TCCs serão enviados para o Repositório Eletrônico Institucional e/ou publicados nos Cadernos dos Cursos, neste último, devendo ter formato de artigo. Ficando o recolhimento do **APÊNDICE E** sob responsabilidade do supervisor de TCC para elaboração do cadernos de cursos.

As correções que porventura venham a ser indicadas pela banca deverão ser explicitadas na ata de defesa e acatadas. Somente este procedimento permitirá ao aluno ter seu trabalho publicado/divulgado. O Orientador deverá acompanhar também este processo final, responsabilizando-se pela aprovação definitiva, que será exigida pela Biblioteca, juntamente com a Ata de Defesa e o Termo de Autorização de Reprodução.

1.6 COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISA

Todos os TCCs que envolvam qualquer modalidade de pesquisa com seres humanos (trabalhos de campo, observações participantes, entrevistas, aplicação de questionários, entre outros) deverão ser submetidas na Plataforma Brasil (<http://plataformabrasil.saude.gov.br/>) para ser julgado conforme as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados somente poderá ser iniciada após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa Humana. Para maiores informações, deve-se consultar o link do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do site do UniAcademia (disponível em www.cesjf.br/pesquisa-comite-de-etica-e-pesquisa.html). O comprovante da submissão à Plataforma Brasil deve acompanhar a documentação final do TCC, quando for o caso.

Os TCCs que demandarem atividades com animais devem preencher os formulários específicos, anexar os documentos solicitados e encaminhá-lo a Comissão de Ética no Uso de Animais da UFJF (disponível em www.ufjf.br/ceua/).

Os formulários estão disponíveis na página do CEUA (www.ufjf.br/ceua/protocolos/como-submeter-um-projeto/). A coleta de dados somente poderá ser iniciada após parecer favorável da CEUA. O comprovante da submissão ao CEUA deve acompanhar documentação final do TCC, quando for o caso.

Outras permissões de caráter ético ou legal na área ambiental ou em relação à captura e ao transporte de animais silvestres e coleta de espécimes vegetais deverão ser encaminhadas ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) (disponível em <http://ibama.gov.br/sisbio/sistema/>). A coleta de dados ou captura e transporte de animais e vegetais somente poderá ser iniciada após parecer favorável do IBAMA. O comprovante da submissão ao IBAMA deverá acompanhar a documentação final do TCC, quando for o caso.

2 PROJETO DE PESQUISA (ABNT NBR 15287:2011)

Na pesquisa, é necessário um planejamento das técnicas e procedimentos indispensáveis para garantir o sucesso da investigação pretendida. O projeto de pesquisa é o documento onde consta esse planejamento **(APENDICE H)**.

A construção do projeto é recomendada e deve ser feita anteriormente ao desenvolvimento de TCC.

É uma etapa da fase exploratória que, em uma pesquisa, é um de seus momentos mais importantes, compreendendo várias fases:

- Escolha do tópico de investigação (tema);
- Delimitação do problema;
- Definição do objeto e dos objetivos;
- Construção do marco teórico conceitual;
- Escolha dos instrumentos da coleta de dados;
- Exploração de campo.

2.1 DEFINIÇÃO DOS ELEMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Introdução - Apresentação sucinta do tema da pesquisa e sua contextualização. Na Introdução do Projeto de Pesquisa são permitidas citações diretas e indiretas.

Justificativa - É a argumentação necessária para fundamentar a importância de execução da pesquisa.

- Articula a relevância intelectual e prática do problema investigado à experiência do investigador e sua motivação para a pesquisa;
- Deve-se tomar o cuidado, na elaboração da justificativa, de não se tentar justificar a hipótese levantada ou tentar responder ou concluir o que vai ser buscado no trabalho de pesquisa.

PROBLEMA E HIPÓTESE

Um problema decorre de um aprofundamento do tema. Ele é sempre individualizado e específico.

O problema deve ter algumas características próprias:

- Deve ser formulado como pergunta, incluindo até o ponto de interrogação;
- Deve ser claro e preciso;
- Deve ser delimitado a uma dimensão variável (se formulado de maneira muito ampla é impossível de ser investigado).
- A escolha de um problema merece que o pesquisador faça indagações: Trata-se de uma questão que pode ser respondida aplicando-se uma metodologia científica? É relevante? É adequado e pertinente para execução?

A hipótese é a resposta provável ao problema levantado no contexto do tema escolhido para pesquisa.

O resultado da pesquisa poderá confirmar ou negar a hipótese proposta e dar base para a conclusão da pesquisa.

Um estudo pode articular uma ou mais hipóteses.

OBJETIVOS

- Correspondem às metas que se almeja alcançar ao término da investigação;
- Devem ser possíveis de serem atingidos;
- Formula-se um objetivo geral, de dimensões mais amplas, podendo articulá-lo com objetivos específicos;
- Recomenda-se a utilização de verbos no infinitivo para a descrição dos objetivos.

REVISÃO DA LITERATURA

Este item compreende a definição da base teórica e conceitual da pesquisa. Também denominada de **Levantamento da Literatura**, **Revisão Bibliográfica**,

Fundamentação Teórica, Referencial Teórico ou Pressupostos Teóricos, a revisão da literatura é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa.

É imprescindível a definição clara dos pressupostos teóricos, das categorias e conceitos a serem utilizados. Para isso, o autor do projeto deve comentar os textos pesquisados sobre o tema até a fase de elaboração do mesmo. Esses comentários contêm citações diretas e indiretas, que devem respeitar o disposto na NBR 10520/2002.

- Tomar cuidado para não reescrever a obra dos autores que embasam a teoria escolhida;
- Priorizar as citações indiretas (paráfrases) e evitar o excesso de citações diretas (literais). As citações devem estar sempre contextualizadas e dispostas de forma coerente;
- Não cabe ao leitor estabelecer a relação entre texto do projeto e citação, já que esta deve ser clara e objetiva e não apenas uma ilustração do que está sendo discutido;
- Ser sintético e objetivo, estabelecendo, primordialmente, um diálogo entre a teoria e o problema a ser investigado.

METODOLOGIA

- É uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados;
- Indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico;
- Complementa a fase de exploração de campo;
- Define instrumentos e procedimentos para análise dos dados.
- Principais elementos da metodologia:
- Definição da amostragem: a amostra é exploratória e corresponde a uma representação do todo do tema sob investigação;
- Coleta de dados: define as técnicas a serem utilizadas na pesquisa de campo e na pesquisa bibliográfica ou documental. Deve-se anexar ao

projeto os instrumentos que poderão ser aplicados (questionários, entrevistas, formulários e outros);

- Organização e análise de dados: descreve com clareza como os dados serão organizados e analisados.

RESULTADOS ESPERADOS

Informe os resultados e/ou produtos esperados a partir do estudo. Pode incluir o próprio Artigo e ser desenvolvido e futuras publicações.

ESQUEMA DO TRABALHO (não se aplica a Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica e TCC)

O Esquema do Trabalho guia o pesquisador na elaboração do texto final. É um esboço das partes do trabalho, como um roteiro, podendo ser totalmente alterado durante o desenvolvimento do trabalho. Depois de concluída a pesquisa, irá se tornar, com atualizações e ajustes necessários, o sumário do trabalho final.

CRONOGRAMA

- Traça o tempo necessário para a realização de cada uma das etapas propostas;
- Etapas distintas podem ser realizadas ao mesmo tempo;
- A forma mais usual é a de um quadro onde são cruzados o tempo e as etapas da pesquisa.

QUADRO 1 – Exemplo de cronograma de planejamento das atividades a serem realizadas no trabalho.

Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Pesquisa bibliográfica	x	x	x	x	x	
Escrita do projeto				x	x	x
Entrega do projeto para o CEP (se for o caso)						x
Coleta de dados	x	x				
Análise dos dados			x	x	x	
Entrega do relatório ao CEP (se for o caso)						x

ORÇAMENTO

- Este item está presente somente nos projetos que pleiteiam financiamento para sua realização;
- Os gastos são agrupados em duas categorias: gastos com pessoal e gastos com material permanente e de consumo;
- Cada instituição financiadora tem um formato específico de projeto e é necessário consultar o modelo da instituição antes de concluir o projeto, para fazer os ajustes necessários.

REFERÊNCIAS

Apresentar o conjunto padronizado dos elementos descritivos retirados dos documentos utilizados na revisão de literatura, de modo que permita sua identificação individual.

A normas para referências serão apresentadas em capítulo específico.

2.2 PAGINAÇÃO

A contagem é feita a partir da Folha de Rosto, entretanto o registro numérico será feito a partir da Introdução.

2.3 PADRONIZAÇÃO

Padronizar fonte em ARIAL 12 para todo o texto, exceto para as citações diretas e notas de rodapé que serão registradas em ARIAL 10.

3 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO (NBR 14724:2011)

Trabalho Acadêmico é todo documento que representa o resultado de um estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido. Deverá seguir obrigatoriamente as linhas de pesquisa do curso e deve ser feito sob a coordenação de um orientador. A estrutura de um trabalho acadêmico (artigo científico, tese, dissertação ou monografia) compreende: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

3.1 ARTIGO CIENTÍFICO

O artigo científico é a —[...] parte de uma publicação de autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento [sic] (NBR 6022/2003). Na comunidade acadêmica, o artigo científico é produzido visando à conclusão do curso de graduação, **podendo ser aproveitado** para publicação em periódico científico impresso ou eletrônico. O artigo deve ser avaliado por uma banca de três professores, seguindo o mesmo padrão de notas utilizado para as monografias (**APENDICE G**).

3.1.1 Estrutura do Artigo

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

- **Cabeçalho** (Título, Subtítulo, Nome do autor(es))
- **Resumo na língua do texto**
- **Palavras-chave na língua do texto**

ELEMENTOS TEXTUAIS

- **Introdução**
- **Revisão da literatura ***
- **Material e métodos**
- **Resultados e Discussão**
- **Conclusão**



OBS: *Nos trabalhos de Revisão de Literatura suprimir o item Revisão de Literatura. Para os artigos e trabalhos acadêmicos do CES as notas explicativas devem vir no rodapé, seguindo a norma NBR 10.520/2002.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

- **Título e subtítulo em língua estrangeira**
- **Resumo em língua estrangeira**
- **Palavras-chave em língua estrangeira**
- **Referências**
- Glossário *
- Apêndices e anexos *
- Agradecimentos *

OBS: * Elementos opcionais, ou seja, podem constar ou não do trabalho acadêmico, de acordo com a necessidade e/ou opção de seu autor.

3.1.2 Apresentação Gráfica do Artigo

Papel: Branco ou reciclado

Mancha gráfica: poderá ocupar verso e anverso da folha

Espaçamento entre linhas: 1,5



Fonte: Arial 12

Margens: Superior e esquerda 3 cm; inferior e direita 2 cm

Número de folhas: mínimo de 15 e máximo de 20, já contando com possíveis tabelas, gráficos, ilustrações e referências. A numeração deve figurar a partir da primeira folha da parte textual em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha. Quando o trabalho for digitado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.

Resumo: em português com mínimo de 100 e máximo de 250 palavras, espaçamento 1,5.



Palavras-chave: mínimo de 3 e máximo de 5, separadas por ponto, diferentes das palavras do título.

Resumo e Palavras-chave em inglês (*Abstract / Keywords*), francês (*Résumé / Most-clés*) ou espanhol (*Resumen / Palabras-clave*). Não serão aceitos textos produzidos por tradução eletrônica.

Nome do autor: abaixo do título, com a devida identificação no rodapé.

Observações Gerais:

- O artigo deverá ser entregue em português, devendo ser conciso e consistente no estilo.
- O trabalho será original e o(a) Aluno(a) deverá preencher e entregar para o Orientador, no final do processo, a Declaração de Plágio **(APÊNDICE B)**.
- Ao trabalho oriundo de pesquisa com seres humanos, deverá ser anexado o número do parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa.

3.2 TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS

3.2.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais devem ser apresentados conforme os itens seguintes:

3.2.1.1 Capa (Arial 12)



Elemento obrigatório, onde as informações são transcritas na seguinte ordem: nome da Instituição, autor, título, subtítulo (se houver), local (cidade) e a data da entrega do trabalho (ano).

3.2.1.2 Folha de rosto (Arial 12)

Elemento obrigatório, onde as informações devem figurar na seguinte ordem:

- Autor (nome completo);



- Título principal do trabalho e subtítulo (se houver), sem abreviações e separados por dois pontos;
- Natureza (Trabalho Acadêmico, Dissertação ou Tese), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros), nome da instituição a que é submetido e área de concentração (se houver) e linha de pesquisa – **espaço simples**;
- Nome do orientador e coorientador (se houver);
- Local (nome da cidade);
- Ano de depósito (da entrega).

3.2.1.3 Verso da folha de rosto

Deve conter, na parte inferior da página, a ficha catalográfica (elemento obrigatório para os trabalhos que serão publicados na Biblioteca), que deve ser elaborada por um bibliotecário, conforme o Código de Catalogação Anglo- Americano. Não é contada para fins de paginação.

3.2.1.4 Folha de aprovação (Arial 12)

Elemento obrigatório colocado após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor do trabalho, **título do trabalho** e subtítulo (se houver), natureza e objetivo do trabalho, grau pretendido, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, linha de pesquisa, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituição a que pertencem.

A data de aprovação e as assinaturas são colocadas após a aprovação do trabalho.



3.2.1.5 Dedicatória(s) (Arial 12)

Elemento opcional, na qual o autor dedica seu trabalho ou presta uma homenagem a alguém que contribuiu para sua confecção. Deve estar ao final da página, com recuo de 8 cm, alinhada à esquerda.





3.2.1.6 Agradecimento(s) (Arial 12)

Elemento opcional deve ser breve e discreta, em linguagem simples e objetiva, contendo os agradecimentos indispensáveis à(s) pessoa(s) e/ou instituições que colaboraram com o trabalho. Podem se apresentar em forma de lista ou em texto. Podem conter parágrafos, ou não.

3.2.1.7 Epígrafe (Arial 12)

Elemento opcional. É o texto no qual o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho.

Pode ocorrer também no início de cada seção (capítulo) ou de partes principais. Deve ter no máximo cinco linhas em recuo de 8 cm da margem esquerda alinhada à direita.

3.2.1.8 Resumo (Arial 12)

Elemento obrigatório constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, com mínimo de 150 palavras, não ultrapassando 500 palavras nem ultrapassando uma página, com espaço 1,5 entre linhas, seguido das palavras-chave (de três a cinco no máximo). Estas devem ser separadas e finalizadas por ponto final.

O resumo deve expor suficientemente ao leitor sobre as finalidades, metodologia, resultados e conclusão do trabalho, podendo dispensar a leitura do texto.

Deve ser redigido na mesma língua em que estiver escrito o documento, localizado antes do texto, identificado pela palavra **RESUMO**, sem parágrafos.

É obrigatória a tradução do resumo para outro idioma, no caso do trabalho ser feito em português. Recomenda-se a tradução para inglês, espanhol, francês ou italiano.



OBSERVAÇÕES:

- O termo palavras-chave ou sua versão para outra língua deve aparecer sem negrito.
- **Cabeçalho do Resumo** (somente para a versão em português): SOBRENOME AUTOR, Nome autor. **Título:** subtítulo. XX f. (nº de folhas) Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em _____ ou Mestrado em Letras). Centro Universitário Academia. Juiz de Fora, 201X. (espaço simples entre linhas)

3.2.1.9 Listas (Arial 12, espaçamento 1,5 entre tópicos. No mesmo tópico, espaçamento simples entre linhas)

Elemento condicionado à necessidade, que deve ser elaborado de acordo com a ordem representada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Deve constar um título próprio para cada lista:

Lista de Ilustrações

Relação de gráficos, desenhos, mapas, fotografias, esquemas, fórmulas, lâminas, etc.

Fotografia	1 - Linhas X e Y de referência, ângulos e pontos cefalométricos avaliados nas superposições maxilares	50
Gráfico	1 - Gráfico comparando a retração do incisivo superior em seu ponto cervical e incisal com o lábio superior	57
Gráfico	2 - Gráfico comparando a retração do incisivo superior em seu ponto cervical e incisal com o lábio superior	58
Fotografia	2 - Representação esquemática dos deslocamentos médios horizontais dos pontos estudados para o gênero masculino	61
Fotografia	3 - Representação esquemática dos deslocamentos médios horizontais dos pontos estudados para o gênero feminino	62





Lista de tabelas e quadros (IBGE, 1993):

Elaboram-se listas de tabelas e quadros enumerando-as com os títulos e página específica de acordo com o texto.

Tabela	1 - Comparação e média das idades em ambos os gêneros	52
Tabela	2 - Comparação entre as médias e desvios-padrão das alterações verticais em ambos os gêneros, por meio do teste t de <i>Student</i>	53

Lista de abreviaturas, siglas (Arial 12)

Relacionar uma única lista em ordem alfabética, das abreviaturas e das siglas utilizadas no decorrer do texto com seus respectivos significados.

Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Cepal	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

Lista de símbolos (Arial 12, espaçamento 1,5 entre tópicos)

Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

Δ_1	Diferença entre frequência de classe modal e a frequência da classe imediatamente inferior
$O(n)$	Ordem de um algoritmo

3.2.1.10 Sumário

Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do respectivo número da página através de uma linha pontilhada. Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho. As referências, anexos e apêndices deverão ser mencionados e devidamente paginados.



3.2.1.11 Lombada

Elemento é obrigatório somente para os trabalhos encadernados, parte da capa que reúne as margens internas das folhas. Seus elementos devem ser impressos conforme a NBR 12255:2004, no seguinte formato: a) nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada; b) título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor. Nunca abreviar pré-nome e sobrenome, mas os nomes do meio. Se o título for extenso, colocar a parte até o mais inteligível e empregar reticências; c) elementos alfanuméricos de identificação (volume fascículo, se houver) ; d) ano de depósito (entrega).

3.2.2 Elementos Textuais

A organização do texto é determinada pela natureza da área de conhecimento e pela modalidade do trabalho acadêmico que, de maneira geral, compreende três partes principais: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão ou Considerações Finais.

3.2.2.1 Introdução

Parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. Deve ser breve e objetiva e não deve ter alíneas. Na Introdução, devem ser incluídas as seguintes informações:

- natureza e importância do tema;
- sua definição e conceituação;
- razões que levaram à realização do trabalho;
- suas limitações e objetivos;
- fundamentação clara;
- levantamento das hipóteses.

A numeração começa a ser digitada a partir da primeira página da Introdução, mas a contagem parte da FOLHA DE ROSTO (A CAPA não é contada).

3.2.2.2 Desenvolvimento

Não se usa a palavra desenvolvimento como título.

Parte principal do texto contendo a exposição ordenada e detalhada do assunto, apresentando os resultados obtidos. Divide-se em seções e subseções (capítulos e sub-capítulos), que variam em função da abordagem do tema e do método. As principais partes de um trabalho podem ser:

- revisão da literatura;
- material e métodos;
- construção fundamentada dos argumentos;
- resultados;
- discussão, interpretação e análise dos resultados alcançados.

3.2.2.3 Conclusão ou Considerações Finais

Conclusão: Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. O termo conclusão pode ser aplicado para trabalhos de cunho investigativo/experimental, quando o autor terá a oportunidade de consolidar a interpretação final dos resultados, confirmando ou não a hipótese proposta e, conseqüentemente, os objetivos traçados para o projeto.

Só se deve usar o termo —ConclusãoII quando, em pesquisas de mestrado e doutorado, esta for de tal magnitude que qualquer pesquisador, em qualquer lugar, usando os mesmos critérios, procedimentos e experimentos, chegue à mesma resposta, ou seja, à mesma —ConclusãoII.

Considerações Finais: Apresenta uma síntese do trabalho, uma relação da hipótese proposta com o objetivo alcançado. Podem constar também algumas sugestões e indicações para novas pesquisas derivadas do tema em questão.

O termo —Considerações FinaisII deve ser utilizado apenas nas pesquisas em que outro pesquisador, ainda que consultando as mesmas fontes, possa chegar a



outras respostas, ou seja, a outras —Considerações Finaisll. Um exemplo prático desta diferenciação é quando duas ou mais pessoas assistem a um mesmo filme. Após o término, se perguntada, cada pessoa poderá ter a sua compreensão, ou seja, suas —Consideraçõesll.

OBSERVAÇÕES: Não devem conter alíneas nem citações.

3.2.3 Elementos Pós-Textuais

3.2.3.1 Referências

Elemento obrigatório. Referência é o conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento que permite sua identificação individual. Só devem ser colocadas neste conjunto as referências dos documentos efetivamente citados no texto. Devem aparecer em página distinta, após o texto ou glossário (quando houver) e vir alinhadas à esquerda.

3.2.3.2 Glossário

Elemento opcional. Lista alfabética de palavras pouco conhecidas, estrangeiras, termos ou expressões técnicas. Cada termo do glossário deve ser acompanhado de definições ou traduções.

3.2.3.3 Apêndice(s)

Elemento opcional. Documento(s) complementar(es) e/ou comprobatório(s), elaborado(s) pelo próprio autor do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivos títulos.

APÊNDICE	A - Avaliação numérica de células inflamatórias
APÊNDICE	B - Avaliação de células musculares





3.2.3.4 Anexo(s)

Elemento opcional. Documento(s) complementar(es) e/ou comprobatório(s), elaborado(s) por autores diferentes. Os anexos são identificados por letras maiúsculas sequenciais, travessão e respectivos títulos. Deverão ser legíveis no caso de textos, ou com boa definição, no caso de imagens.

ANEXO	A -	Projeto piloto
ANEXO	B -	Entrevista

Anexos: A – B – C ... Z

AA – AB – AC... AZ

BA – BB – BC... BZ

CA – CB – CC... CZ



4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO ACADÊMICO

Esta seção estabelece e padroniza as normas aplicáveis à formatação física de trabalhos acadêmicos no UniAcademia, de acordo com as especificações recomendadas pela NBR 14724:2011.

Os trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização e as dissertações de mestrado devem ser confeccionados de acordo com as especificações a seguir discriminadas.

4.1 FORMATO

Os trabalhos acadêmicos do UniAcademia devem ser elaborados em papel branco ou reciclado, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), impressos na cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações.

Na digitação, utiliza-se a fonte Arial tamanho 12 para o texto e tamanho 10 para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas.

Os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha, com exceção dos dados internacionais de catalogação-na-publicação (ficha catalográfica) que devem vir no verso da folha de rosto. Recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados no anverso e no verso das folhas.

4.2 MARGEM

As margens devem ser: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm.

4.3 ESPAÇAMENTO

Todo o texto deve ser digitado em espaço 1,5 entrelinhas, **com exceção** de: citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e tabelas, ficha catalográfica, cabeçalho do resumo (natureza do

trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração e linha de pesquisa), que devem ser digitados em espaço simples.

As referências ao final do trabalho, devem ser digitadas em espaço simples e separadas entre si por dois espaços simples.

Os títulos das seções (capítulos) devem sempre começar na parte superior da folha e ser separados do texto que os sucede por um (1) espaço de 1,5 entrelinhas. Os títulos das subseções (ou subtítulos dos capítulos) não devem vir em outra folha e devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um (1) espaço de 1,5 entrelinhas.

Os títulos sem indicativo numérico – agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, apêndice(s), e anexo(s) – devem ser centralizados.

A folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s) não têm título nem indicativo numérico.

O espaço entre uma nota de rodapé e outra é simples.

4.4 PAGINAÇÃO

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas.

A numeração deve figurar a partir da primeira folha da parte textual (Introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha. Quando o trabalho for digitado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.

Importante: Para as Monografias de Conclusão de Curso de Graduação e Especialização, a quantidade mínima de páginas é 30, contadas a partir da parte textual (Introdução) até as Referências Bibliográficas. Para as dissertações de Mestrado, a quantidade mínima de páginas é 85, contadas da mesma forma.



4.5 DESTAQUES NO TEXTO

As palavras que precisam ser destacadas no texto devem vir em **negrito**, nunca em *itálico* ou entre aspas.

O *itálico* deve ser usado apenas para palavras em língua estrangeira.

As aspas devem ser usadas apenas nas citações diretas com menos de três (3) linhas no texto.

4.6 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES

O texto do trabalho constitui a parte onde se relata o conteúdo da pesquisa. Para exposição lógica do tema e localização de suas partes, há necessidade de usar a numeração progressiva das seções de um documento (NBR 6024:2012).

A numeração progressiva das seções é utilizada para organizar o documento, permitindo expor com clareza a sequência lógica do tema e a localização de suas partes. Quando necessário, divide-se o texto em: seções primárias, secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias. Quando a exposição da ideia assim o exigir, o assunto de uma seção poderá ser subdividida em alíneas e subalíneas, que são listagens de itens, mas não uma nova seção.

<p>1 SEÇÃO PRIMÁRIA (letras maiúsculas com negrito em fonte 12) 1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA (letras maiúsculas sem negrito em fonte 12) 1.1.1 Seção terciária e demais (letras minúsculas com negrito em fonte 12) a) Alínea - Subalínea</p>
--

Importante: Com exceção da subalínea, todos os títulos são alinhados à esquerda, mantendo a formatação da página.

4.7 SIGLAS

Quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome



UniAcademia
Centro Universitário

precede a sigla, colocada entre parênteses.



Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

4.8 ILUSTRAÇÕES

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e respectivo título.

Abaixo da ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver).

A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. Antes e depois das ilustrações deve ter um (1) espaço de 1,5 entre linhas, separando-as do texto. As imagens devem ser centralizadas e os textos do título e fonte devem ser justificados.

FIGURA 1: Floresta de Outono.



Fonte: MARION, 2006, p. 305.



4.9 TABELAS E QUADROS

As tabelas e os quadros devem ser citados no texto e inseridos o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizados conforme o IBGE (1993).

As tabelas e quadros devem ser centralizadas e os textos do título e fonte devem ser justificados.

As tabelas devem conter somente dados estatísticos e não apresentar bordas laterais.

Para informações qualitativas deve-se usar um quadro, que deverá ser apresentado com as bordas fechadas, como nos exemplos abaixo (Tabela 1; Quadro 1).

TABELA 1 - Taxa de urbanização do Brasil (%) – (Arial 10)

Região	1960	1970	1999
Norte	37,80	51,69	62,40
Nordeste	34,24	50,44	65,20
Centro-oeste	35,02	37,75	84,40
Sudeste	57,36	82,89	89,30

Fonte: IBGE, 2000. (Arial 10)

QUADRO 1 - Características e fontes de alguns poluentes atmosféricos

Poluente	Características	Fontes principais	Efeitos ao meio ambiente
Partículas Inaláveis Finas (MP _{2,5})	Partículas de material sólido ou líquido suspensas no ar	Processos de combustão (industrial, veículos automotores)	Danos à vegetação, deterioração da visibilidade e contaminação do solo e da água
Partículas Inaláveis (MP ₁₀) e Fumaça	Partículas de material sólido ou líquido que ficam suspensas no ar	Processos de combustão (industrial, veículos automotores)	Danos à vegetação, deterioração da visibilidade e contaminação do solo e da água
Partículas Totais em Suspensão (PTS)	Partículas de material sólido ou líquido que ficam suspensas no ar	Processos industriais, veículos motorizados (exaustão), poeira de rua ressuspensa	Danos à vegetação, deterioração da visibilidade e contaminação do solo e da água.

Fonte: CETESB (2015).





4.10 ENCADERNAÇÃO

Somente para os trabalhos que serão entregues fisicamente na Biblioteca. Os trabalhos acadêmicos impressos devem ser encadernados conforme as orientações a seguir especificadas:

- a) Mestrado em Letras: capa dura na cor verde, escritos em dourado;
- b) Especialização: capa preta, escritos em dourado;
- c) Graduação (TCC): capa azul marinho, escritos em dourado.

As folhas (brancas) de proteção (coladas às contracapas) deverão ter sua correspondente, também branca, protegendo o miolo.



5 CITAÇÕES EM DOCUMENTOS

Citação é —a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte (NBR 10520:2002b, p.1). Pode aparecer no texto ou em notas de rodapé.

5.1 CITAÇÕES DIRETAS NO TEXTO

Citação direta ou textual é a reprodução literal de um texto original. As citações devem ser indicadas no texto pelo sistema autor-data.

Nas citações diretas, quando o(s) nome(s) do(s) autor(es) ou da(s) instituição(ões) responsável(eis) estiver(em) incluído(s) na sentença, indica-se a data, entre parênteses, acrescida da(s) página(s).

Conforme Ortega (2009, p. 113) a preservação da distância propicia a civilidade, —[...] entendida como movimento aparentemente contraditório de se proteger do outro e ao mesmo tempo usufruir de sua companhia.

a) Quando houver coincidência de sobrenomes de autores é preciso acrescentar as iniciais de seu prenome.

(SOUZA, C., 2004)
(SOUZA, P., 2008)

Se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

(BOFF, Leonardo, 2000)
(BOFF, Lina, 2006)

b) As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, pela ordem em que aparecem no texto, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências.



De acordo com Libânio (2000a, p. 120).

LIBÂNIO (2000b, p. 23).

c) Para as citações sem indicação de autoria ou responsabilidade, a indicação da fonte é feita pela primeira palavra do título seguida de reticências, seguida da data da publicação do documento e da(s) página(s) da citação, separadas por vírgula e entre parênteses.

—As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes, de avaliação sistemática das suas atividades [...] (ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

d) Se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte.

E eles disseram 'globalização', e soubemos que era assim que chamavam a ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve e as fronteiras se diluem, não pela fraternidade, mas pelo sangramento que engorda poderosos sem nacionalidade (A FLOR..., 1995, p. 4).

e) Nas citações de congressos, conferências e outros eventos, menciona-se o título completo do evento todo em caixa alta, seguido do número do evento, ano e local de realização, quando considerados no todo.

NOTA: Na citação, não é necessário colocar (Org.), (Coord.), que só constarão nas Referências.

—Historicamente, no Brasil, inúmeros movimentos sociopolíticos contribuíram para a construção de uma concepção ampla de educação [...] (CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2010, Brasília, DF.).

NOTA: Citação de informações extraídas das redes de comunicação eletrônica
É necessário citar a fonte — endereço eletrônico —, possibilitando dessa forma que qualquer pessoa possa percorrer o mesmo caminho.

A referência completa dos documentos eletrônicos que deram origem à citação deve constar da listagem de referências ao final do trabalho.



Se o documento eletrônico não for paginado, cita-se apenas autor e data.

Segundo Ferreira (1998, p. 3)² —as informações contidas em uma referência devem ser extraídas do próprio documento eletrônico ou da documentação que o acompanha. Em nenhum caso a referência deve incluir informação não disponível na fonte consultada. II

Em rodapé:

²<http://www.eca.usp.br/eca/prof/sueli/intro>

5.1.1 Citações no texto com até três linhas

As citações, no texto, com até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação quando no original já existem aspas duplas.

—Em 1954, Mesa Redonda, passou a ser o programa precursor das atuais mesas de debates esportivos exibidos nos finais de semanaII (RIBEIRO, 2009, p. 158).

Caracterizando-se mais profundamente os documentos audiovisuais pode-se identificar o seu formato, por meio da —[...] descrição da representação física das informações, independentemente de sua representação codificadaII (CUNHA; CAVALCANTI, 2009, p. 173).

O Código de Ética do Conservador-Restaurador define conservação preventiva como —[...] o conjunto de ações não interventivas que visam prevenir e/ou retardar os danos sofridos, minimizando o processo de degradação dos bens culturaisII (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENCADERNAÇÃO E RESTAURO, 2006, p. 2).

Nota: A tradução de parte do texto de um autor deve ser indicada pela expressão tradução nossa entre parênteses.

A erradicação do analfabetismo e a ausência de doenças são apontadas no citado relatório como —dois dos mais importantes meios para que os pobres possam sair da pobreza, [mas que] permanecem inacessíveis para muitos (BANCO MUNDIAL, 2004, p. 1, tradução nossa).

Nota: O destaque dado a uma palavra ou a uma expressão, no texto citado, deve ser indicado pela expressão grifo nosso, entre parênteses.

O resgate da memória é uma preocupação essencial das civilizações. Para se libertar da **lei da morte**, para defender-se contra a passagem do tempo [...] a humanidade vem-se desdobrando em busca de recursos comprováveis em um sem número de exemplos. Manifestos nas pegadas deixadas pelo homem ao longo de seu percurso pelo mundo (OLIVEIRA, 2011, p. 272, grifo nosso).

Nota: O destaque de uma palavra ou expressão presente na citação original (em negrito, entre aspas, entre parêntesis, sublinhado, em itálico, etc.) deve vir com a indicação grifo do autor entre parênteses.

[...] Quando organizações ou pessoas são atacadas injustamente não devem aceitar passivamente como se a imprensa fosse a —donall da verdade (MILLEN, 2012, p. 67, grifo do autor).

5.1.2 Citações no texto com mais de três linhas

Devem ter um recuo de 4 cm da margem esquerda, com fonte tamanho 10, espaço simples entrelinhas, sem aspas e 1 espaço de 1,5 nas entrelinhas separando-as do texto (antes e depois)

Márdero Arellano (2008) define o objeto digital como

[...] um componente digital necessário para reproduzir um documento eletrônico. Ele não é apenas um arquivo, dentro de uma biblioteca digital, mas está composto de várias partes: 1) metadados (descritivos, administrativos, estruturais, de preservação); 2) arquivos de preservação; 3) arquivos de disseminação (ARELLANO, 2008, p. 47- 48).

O apagamento da identidade do sujeito na carta anônima desestabiliza a noção de fidedignidade do escrito. Posto sob suspeição o autor, o mesmo se dá em relação à mensagem. O anonimato, ainda que em termos de apoio ao destinatário, realça os sentimentos ambíguos do remetente, já que preferiu esconder-se atrás da máscara (MORAES, 2011, p. 37).

Nota: Existem duas formas de representar as páginas em uma citação: páginas sequencias e páginas alternadas.

Ex.: Páginas sequenciais: p.47- 48 (da página 47 a página 48).

Páginas alternadas: p.47, 103 (a página 47 e a página 103; não contínuas).

5.2 CITAÇÕES INDIRETAS NO TEXTO

Texto interpretado, resumido e/ou traduzido. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) folha(s), volume(s) consultada(s) é opcional.

E para Itânia Gomes (2009) isso estaria relacionado com o conceito de *infotainment* e teria implicações sobre o jornalismo tanto como atividade social quanto como ideologia e campo profissional.

Elis Regina e Milton Nascimento corroboram a esperança estampada nas ações dos professores mexicanos e no poema de Benedetti, entoando que —Outros outubros virão!; e Bastos *et al.* (2008) afirmam a crença de que a Revolução Mexicana ainda seja concluída, e a favor dos pobres.

A este resultado afirma as conclusões de que a heterogeneidade de *habitats* na Mata Atlântica pode ter tido um papel importante na diversificação e endemismos de sua flora (FIASCHI; PIRANI, 2009).

Nota: Citações indiretas de diversos documentos, da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula.

(CRUZ, 2002, 2007, 2011)

(CRUZ; CORREA; COSTA, 1998, 1999, 2000)

Nota: Citações indiretas de diversos documentos de autores diferentes, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto e vírgula em ordem alfabética.

(MONTEIRO, 2007; SILVA, 2000; SOUZA, 2010)

Nota: a citação de dados obtidos por **informação oral** (palestras, debates, comunicações e outros) é indicada pela expressão **informação verbal**, entre parênteses e mencionando-se os dados disponíveis em nota de rodapé.

no texto:

A Biblioteca Universitária da UFMG pretende elaborar um projeto de acesso às Bases de Dados Nacionais na área de Biologia (informação verbal).¹

Em rodapé:

1 Informe repassado em Reunião das Bibliotecas do SB-UFMG em maio de 1998.

5.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO

É a informação extraída de fonte intermediária. É a citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Deve ser usado com muita parcimônia, visto que não foi consultada a fonte original. Deve ser utilizado somente quando a obra original está inacessível para consulta.

Thomaz (2007 apud MÁRDERO ARELLANO, 2008, p. 179) salienta que a confiança se desenvolve em três níveis, no mínimo, a saber: 1) a confiança de que

os produtores estão enviando as informações corretas; 2) a confiança de que os consumidores estão recebendo as informações corretas; 3) a confiança de que os fornecedores estão prestando serviços adequados.

A indústria de informação, isoladamente, não produz conhecimento. Produz estoques de informação organizada para uso imediato ou futuro, ou, o que é pior, a criação voluntária no Brasil de uma base importante para sustentar a indústria transnacional na qual o profissional é formado no país para sedimentar o mercado (BARRETO, 1990 apud SOUZA, 1991, p. 183).

5.4 NOTAS DE RODAPÉ

São indicações, observações ou aditamento feitos pelo autor. Devem ser digitadas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda e em fonte tamanho 10, sem espaços entre elas.

5.4.1 Notas Explicativas

São usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto.

No texto:

A partir de 2003, um conceito tornou-se particularmente repetido no discurso dos gestores e participantes do OP de São Paulo: vulnerabilidade social¹¹. Com base em alteração regimental, nove segmentos da população passaram a se inserir de forma diferenciada no processo.

No rodapé:

¹¹ Cabe mencionar que no início do processo o termo “vulnerável” foi questionado por muitos participantes que foram enquadrados nessa descrição.



6 REFERÊNCIAS (NBR 6023:2019)

-Elemento obrigatório, é o conjunto padronizado de elementos descritivos de documentos, impressos ou registrados em diversos tipos de suporte, permitindo sua identificação no todo ou em partell (CRUZ, 2011, p. 21).

Devem constar nas referências apenas os documentos citados e efetivamente utilizados no texto.

6.1 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

As referências devem ser ordenadas pelo sistema alfabético (ordem alfabética de autor) e devem ser alinhadas apenas na margem esquerda da página, ficando a margem direita sem alinhamento.

Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em sequência padronizada. Para compor cada referência, deve-se obedecer à sequência dos elementos essenciais e complementares, que variam de acordo com o tipo de material sendo referenciado (Monografias ou livros no todo, folhetos, periódicos no todo, artigos de periódicos, páginas da internet, entre outros.).

As referências devem ser elaboradas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples.

Quando aparecerem em notas de rodapé, devem ser alinhadas à margem esquerda do texto e, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

Os elementos essenciais devem refletir os dados do documento referenciado. **Informações acrescidas devem seguir o idioma do texto em elaboração e não do documento referenciado.**

Para documentos *online*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

NOTA: Não se aplica a mensagens e documentos eletrônicos, cujos endereços não estejam disponíveis.

As referências, ordenadas em uma única lista, devem ser padronizadas quanto ao recurso tipográfico e à adoção dos elementos complementares. O recurso tipográfico (negrito, itálico ou sublinhado) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências. Isso não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada seja o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, incluindo artigo (definido ou indefinido) e palavra monossilábica iniciais (se houver).

Os prenomes dos autores podem vir por extenso ou abreviados, com a condição de que haja uma padronização para o mesmo trabalho..

MENDES, Maria Tereza Reis. **Catálogo de materiais não-livro**: recursos eletrônicos. Niterói: Intertexto, 2010. No prelo.

MENDES, M. T. R. **Catálogo de materiais não-livro**: recursos eletrônicos. Niterói: Intertexto, 2010. No prelo.

Nota: A edição deverá ser indicada e abreviada sempre que estiver representada e escrita conforme adotada na língua do texto.

GUIA da pintura: uma obra didática para mergulhar no fantástico mundo da pintura. 1.ed. São Paulo: Casa Dois, 2011.

Francês:

BLANC, Agnes. **La nomination des jeunes royaux em Roussillon:** histoire des offices à provision temporaire, una exception au droit de la function publique judiciaire française (1660-1789) suivil du corpus destitles de nominativa forma corrtaos aux sièges royaux inférieurs des comtes de Roussillon, conflentet cerdagne (1660-1789). 1er ed. Carret em Roussillon: Trabucaire, 2013.

Inglês:

WATT, Alan. H. **3D computer gráfico.** 3rd. ed. Harlow: Addison Wesley, 2000.

EBBERLY, David H. **3D game enginer design:** a practical approach to real-time computer graphics. 2nd. ed. Amsterdam: Morgan Kaufmann, 2007.

GRACY, David B. **The state library and archives of Texas:** a history, 1835-1962. 1st. ed. Austin: University of Texas Press, 2010.

O nome do autor de várias obras referenciadas sucessivamente pode ser substituído, nas referências seguintes à primeira, por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e ponto, desde que estejam na mesma folha.

OLIVEIRA, Álvaro Guimarães de. **Contabilidade financeira.** 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

_____. **Introdução à Contabilidade:** como elaborar demonstrações financeiras analiticamente. São Paulo: Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Estratégia empresarial & vantagem competitiva:** como estabelecer, implementar e avaliar. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Manual de consultoria empresarial:** conceitos, metodologia, práticas. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. _____. 6.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

MONDELLI, J. *et al.* Fracture strength of human teeth with cavity preparations. **J. Prosthet. Dent.**, v. 43, p. 419-22, 1980.

Quando se tem uma mesma obra, com várias edições, o título da obra pode ser substituído por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) nas referências seguintes à primeira, desde que estejam, também, na mesma folha.



MONDELLI, J. *et al.* **Procedimentos pré-clínicos**. São Paulo: Editorial Premier, 1998. p. 260.

MANDRICK, David; FARACO, C. Alberto. Aborto. In: _____ . **Língua portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1992. Unidade 4, p. 60-71.

Nota: O travessão substitui cada elemento repetido, independentemente se a obra possuir 1, 2 ou 3 autores.

6.2 DOCUMENTOS CONSIDERADOS NO TODO

Os elementos essenciais são: autor(es), título, subtítulo (se houver), edição, local (cidade), editora e data de publicação. Quando necessário acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento. É facultativo indicar o número de páginas dos documentos referenciados, mas se esta for indicada em qualquer das referências, a regra será para todas.

Nota: Em títulos e subtítulos longos, podem-se suprimir as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências entre colchetes.

Nota 2: O nome da editora, da gravadora, entre outras instituições responsáveis pela publicação, deve ser indicado como aparece no documento, suprimindo-se as palavras que designam a natureza jurídica ou comercial. (Por exemplo: S.A, Ltda.)

a) Com autoria:

CUNHA, Belinda Pereira da. **Direito do consumidor**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 129 p.

Um autor

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 152 p.

Dois autores

BATEMAN, Rob; OLSSON, Richard. **Guia essencial para o 3D em flash**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. 330 p.



Três autores

Quando houver até três autores, todos devem ser indicados

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. **A história da arquitetura mundial**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 616 p.



Mais de três autores

Quando houver quatro ou mais autores, convém indicar todos. Permite-se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.*

Nas referências:

GIMENO SACRISTÁN, José *et al.* **Educar por competências**: o que há de novo. Porto Alegre: Artmed, 2011.

No texto:

Gimeno Sacristán e colaboradores (2011). OU (GIMENO SACRISTÁN *et al.*, 2011)

Autores de nome espanhol e hispano-americano

GARCÍA VÁSQUEZ, Rodolfo. **Quatro textos e um roteiro**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.

Sobrenomes que indicam parentesco

BACELLAR FILHO, Romeu Felipe. **Direito administrativo**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CLARO JUNIOR, Oswaldo. **Nas garras do Puma**: unidade de controle da Força Aérea Brasileira. Rio de Janeiro: Adler, 2011.

TILIO NETO, Petronio de. **Soberania e ingerência na Amazônia brasileira**. São Paulo: Plêiade, 2009.

Sobrenomes ligados por hífen

NEWKEY-BURDEN, Chas. **Cães**: guia de raças. São Paulo: Publifolha, 2011.

Sobrenomes com prefixos

O'MALLEY, Bryan. **Scott Pilgrim contra o mundo**. São Paulo: Quadrinhos na Cia., 2011.

McCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.



Autor(es) entidade(s)/Pessoa Jurídica

Instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), evento(s), entre outros, responsáveis por publicações em que não se distingue autoria pessoal.

As obras de responsabilidade de pessoa jurídica (órgãos governamentais, empresas, associações, entre outros) têm entrada pela forma conhecida ou como se destaca no documento, por extenso ou abreviada.

Convém que se padronizem os nomes para o mesmo autor, quando aparecem de formas diferentes em documentos distintos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9004: gestão para o sucesso sustentado de uma organização: uma abordagem da gestão da qualidade.** 2.ed. Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação:** principais resultados e avanços: 2007-2010. Brasília, DF, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto educativo para cultura de prevenção de desastres:** a descoberta de um olhar. Florianópolis, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer.** Rio de Janeiro, 2011.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. **Dez anos de clube de colecionadores de fotografias do MAM.** São Paulo, 2010.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades.** Brasília, DF: Ministério da Justiça, 1993. 28 p.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais 2010:** uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2010.

Nota: Em alguns casos a entidade é apenas a editora.



b) Responsabilidade intelectual destacada

Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (Organizador, Compilador, Editor, Coordenador, etc.), entre parênteses. Ex: (Org.); (Comp.); (Ed.); (Coord.).

HARRIS, William Moffitt; REIS, Alitta Guimarães Costa (Org.). **A presença literária do MMCL**. Itu: Ottoni, 2011.

OYUELA-CAYCEDO, Augusto; RAYMOND, J. Scott (ed.). **Recent advances in the archaeology of Northern Andes**. Los Angeles: University of California, Institute of Archaeology, 1998.





c) Sem responsabilidade intelectual destacada

Não havendo indicação de responsabilidade em destaque na folha de rosto, a entrada é feita pelo título, sendo a primeira palavra impressa em letras maiúsculas.

GUIA da pintura: uma obra didática para mergulhar no fantástico mundo da pintura. São Paulo: Casa Dois, 2011.

d) Outros tipos de responsabilidade

Quando necessário, podemos acrescentar outros tipos de responsabilidade logo após o título, conforme aparecem no documento (ver Ficha Catalográfica ou Folha de Rosto do documento).

SEMLER, George. **Barcelona**: roteiros para você explorar a cidade a pé. Tradução Luis Reyes Gil. São Paulo: Publifolha, 2011.

MEREDITH, Kevin. **Hot shots**: faça de cada foto a sua melhor. Tradução técnica: Rodolpho Pajuaba. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MACHADO, Ana Maria. **Camilão, o comilão**. Ilustrado por Claudio Martins. Rio de Janeiro: Salamandra, 2011.

CALAZANI, José João. **Estrutura básica de petição inicial**. Prefácio: Saulo Versiani Penna. Belo Horizonte: Fórum, 2011.

Nota: A transcrição dos dados deve ser conforme aparece na folha de rosto.

6.3 DOCUMENTO CONSIDERADO NO TODO EM MEIO ELETRÔNICO

As referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos no todo, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

A descrição física do suporte (*online*, CD ROM, DVD, CD, *pen drive*, *blue-ray disc*, *e-book*, etc) deve ser informada **obrigatoriamente**.

Para documentos *online*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a



UniAcademia
Centro Universitário

data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Não é necessário o uso das chaves < e > anterior e posteriormente ao link.
Considera-se indicado, quando houver, informar o **DOI** do documento eletrônico citado.

GODINHO, Thais. **Vida organizada**: como definir prioridades e transformar seus sonhos em objetivos. São Paulo: Gente, 2014. *E-book*.

VASCONCELOS, Cristina Nader. **Algoritmos para processamento de imagens e visão computacional para arquiteturas paralelas em placas gráficas**. 2009. 350 f. Tese (Doutorado em Informática)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:
http://www2.dbd.pucrio.br/arquivos/175000/176500/10_176594.htm?codBib=. Acesso em: 23 fev. 2010.

Nota: Atenção para os *sites* não confiáveis, que podem ser alterados por qualquer pessoa. Estes não devem constar na lista de referências nem serem citados.



6.3.1 Documentos exclusivos em meio eletrônico

Inclui bases de dados, listas de discussões, BBS (site), arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas, entre outros.

Os elementos essenciais são: autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Para redes sociais, especificar o nome da rede e o perfil ou página acessados, separados por dois pontos.

AUTORIA. **Título do serviço ou produto**. Versão (se houver). Local (cidade) de publicação (_online_ caso não tenha): Editor, data de publicação [citação]. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês e ano (para os documentos *online*).

ALMEIDA, A. P. S. **Fichas para MARC** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br>. em 12 jan. 2006.

LISTA de discussão sobre usuário. Disponível em: <usuários@grupos.com.br>. Acesso em: 13 ago. 2000.

MICROSFT Project for Windows 95. Version 4.1. [S. l.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

BUCHMANN, Kéfera. **Provando comidas bizarras**. Online. 2017. (12m36s). Disponível em: <<https://youtu.be/3XvnaonC0U8>>. Acesso em: 02 jan. 2018.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Fórum da Internet no Brasil: O que é o CGI.br?**. 2012. Disponível em: <<https://youtu.be/F38J9R5wuqo>>. Acesso em: 13 out. 2014.



NOTA: Os documentos publicados exclusivamente na versão eletrônica muitas vezes não trazem as informações essenciais para que possam ser referenciados adequadamente e incluídos na lista de referências. Por exemplo, um documento sem a data, em que se tornou público, deve ser citado com a data em que foi acessado, o que não é a forma mais correta. Para esses casos, recomenda-se incluí-los apenas em nota de rodapé explicativa, citando as informações de que se dispõe (FRANÇA; VASCONCELOS, 2009).

6.4 PARTES DE DOCUMENTOS (CAPÍTULOS, FRAGMENTOS, ENTRE OUTROS)

Os elementos essenciais são: autor(es) e título da parte utilizada, seguido da expressão —In:ll, e da referência completa do documento no todo. Ao final da referência deve-se obrigatoriamente informar a paginação inicial e final da parte referenciada.

a) Autor da parte igual ao autor do livro todo.

FERRARRI, Angelita. Um olhar sobre as pinturas em miniatura. In:_____.
Pinturas em miniatura. A coleção de pinturas em miniatura da Viscondessa de Cavalcanti no Museu Mariano Procópio. Juiz de Fora: Funalfa, 2013. p. 41-58.

b) Com autoria própria

NAKATANI, Paulo; GOMES, Helder. O dinheiro, a natureza e funções.
In: CARCANHOTO, Reinaldo A. (Org.). **Capital:** essência e aparência.
São Paulo: Expressão Popular, 2011. p. 101-121.

CASTRO, R. E. F.; MELO, M. H. S.; SILVARES, E. F. M. Avaliação da percepção dos pais de crianças com dificuldades de interação em uma sucursal da clínica-escola do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. In:
CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 5.,2001, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2001, p. 49.

ZULIANI, Ênio Santarelli. Resolução de contrato por onerosidade excessiva.
Revista Síntese Direito Civil e Processual Civil, São Paulo, v. 12, n. 70, p. 85-103, abr. 2011.

MARTINS, José de Souza. Mostrando a cara. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, p. 6, 14 mar. 2011.

Nota: Nas referências de periódicos não consta **In**.

ALVES, Jose Augusto Lindgren. É preciso salvar os direitos humanos. **Lua Nova:** revista de cultura e política, São Paulo, n.86, p. 51-88, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-64452012000200003>. Acesso em: 29 dez. 2012.

KRAUSE, F. Fiocruz seleciona fabricante de fitoterápico antialérgico. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 31 mar. 2006. Disponível em: <<http://estadao.com.br/saude/noticias/materiais/2006/mar/31/191.htm>>. Acesso em: 13 maio 2006.

6.5 PARTES DE DOCUMENTOS EM MEIO ELETRÔNICO

As referências devem obedecer os padrões indicados para as partes de documentos, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD ROM, online, etc.).

ALVES, José Augusto Lindgren. É preciso salvar os direitos humanos. **Lua Nova:** revista de cultura e política, São Paulo, n. 86, p. 51-88, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-64452012000200003>...>. Acesso em: 29 dez. 2012.

ASSIS, Machado de. O fim da carta. In:_____. **A mão e a luva**. São Paulo: Bibvirt, [c2000]. cap. 1. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/texto/autores/machadodeassis/maoeluva/amaoealuva.html>>. Acesso em: 2 abr. 2010.

KRAUSE, F. Fiocruz seleciona fabricante de fitoterápico antialérgico. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 31 mar. 2006. Disponível em: <<http://estadao.com.br/saude/noticias/materiais/2006/mar/31/191.htm>>. Acesso em: 13 maio 2006.

6.6 PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

Publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente.

Os elementos essenciais são: título, local de publicação, editora e datas de início e de encerramento da publicação, se houver.

PERSPECTIVA. Revista do Centro de Ciências da Educação. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1983 - Semestral. ISSN 0102-5473.

OBS.: no exemplo acima, 1983 se refere à data de início da publicação

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. Trimestral.

OBS.: No exemplo acima, 1943-1978 se refere à data de início e término da publicação.

6.6.1 Artigo e/ou matéria de revista, jornal, boletim, entre outros

Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, data ou intervalo de publicação que identificam a parte.

a) Com autoria definida

ZULIANI, Ênio Santarelli. Resolução de contrato por onerosidade excessiva. **Revista Síntese Direito Civil e Processual Civil**, São Paulo, v. 12, n. 70, p. 85-103, abr. 2011.

BEATO, Cláudio; ZILLI, Luís Felipe. A estruturação de atividades criminosas: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 27, n. 80, p. 71-88, out. 2012.

MARTINS, José de Souza. Mostrando a cara. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, p. 6, 14 mar. 2011.

BRENCHLEY, J. M.; DOUECK, D. C. Microbial translocation across the GI tract. **Annual Revue Immunological** Palo Alto, vol. 30, p. 147-173, 2012.

OBS: as abreviaturas de volume e número devem vir na língua original da obra.
Ex: Inglês – volume (vol.)
– número (no.)

Português – volume (v.)
– número (n.)



b) Sem autoria definida

UM BRASILIENSE na Amazônia. **O Globo**, Rio de Janeiro, p. 2, 28 fev. 2008.

UMA RESPONSABILIDADE de todos os bibliotecários. **Revista CRB7**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, p. 11, dez. 2011.

NOTA: todos os meses aparecem abreviados, exceto maio.

OBS: a abreviatura dos meses em língua estrangeira também deve seguir as normas da língua do texto (NBR 6023:2002, p. 22).

6.6.2 Artigo de periódico disponível em meio eletrônico

PAIVA, G. J. Dante Moreira Leite: um pioneiro da psicologia social no Brasil. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 25-27, jul./ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642000000200003>. Acesso em: 12 mar. 2001.

6.7 REFERÊNCIAS DE OUTROS TIPOS DE DOCUMENTOS

a) Trabalhos Acadêmicos

NORONHA FILHO, Helio. **A importância da arte no processo de ensino aprendizagem de história**. 2007. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História)-Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, 2007.

GIGLIO, Giuliano Prado de Moraes. **M-Commerce**: sua aplicabilidade em internet móvel. 2004. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em desenvolvimento de aplicativos para web)-Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, 2004.

b) Dissertação

CARDOSO, Eudes de Almeida. **Germinação, morfologia e embriologia de algumas espécies do gênero spondias**. 1992. 58 f. Dissertação (Mestrado em Produção Vegetal)-Universidade Federal da Paraíba, Areia, 1992.

c) Tese

SILVA, Humberto. **Efeitos da adubação do sorgo sacarino [*Sorghum bicolor* (L). Moench] na qualidade do caldo para multiplicação de leveduras e fermentação alcoólica**. 1983. 295 f. Tese (Doutorado em Agronomia)-Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1984.



d) Eventos considerados no todo

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 45., 2010, Belém. **Anais...** Belém: Sociedade Brasileira de Geologia, 2010.

SEMINÁRIO SOBRE FEIRAS DE MATEMÁTICA, 4., 2009, Blumenau. **Anais...** Blumenau: Nova Letra, 2010.

OBS.: Os números 45 (45º) e 4 (4º) dos exemplos acima se referem ao número do evento.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2010, Brasília, DF.
Documento final... Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan.1997.

e) Relatório oficial

JUIZ DE FORA. Prefeitura Municipal. **Relatório 2007**. Juiz de Fora: Funalfa, 2008. 247 p.

JUIZ DE FORA. Prefeitura Municipal. **Plano diretor de desenvolvimento urbano de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2004.

f) Enciclopédias e dicionários

NOVA Enciclopédia Barsa. São Paulo: Encyclopaedia Britannica, 1999. 20 v.

g) Verbetes de dicionários e enciclopédias sem indicação de autoria

COZINHAR. In: HOUAISS, Antônio, VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 566.

h) Entrevistas

SILVA, Regina Maria da. **Regina Maria da Silva**: entrevista [abr. 2008]. Entrevistador: Luís Antônio Gomes. São Paulo: Em sua residência, 2008. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão do Curso de História do UniAcademia.

i) Bíblia no todo

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

j) Bíblia – partes

Jó. Português. In: **Bíblia Sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. p. 389-412. (Edição Ecumênica. Bíblia A.T.)

k) Cartas (correspondência)

SANTOS, P. [carta] 27 jun.1999, São Paulo [para] SILVA, M. Porto Alegre. 3f. Solicito informação sobre linha de pesquisa da Faculdade de Agronomia da UFRGS.

l) obras inéditas e trabalhos não publicados

CARVALHO, I. C. L.; PEROTA, M. L. L. R. **Estratégia de marketing à área de Biblioteconomia**. 1989. Palestra realizada no Instituto Jones dos Santos Neves em 2 out. 1989.

TEIXEIRA, C. G.; JARDINE, J. G.; BEISMAN, D. A. **Utilização do sorgo sacarino como matéria-prima complementar à cana-de-açúcar para obtenção de etanol em microdestilaria**. 1996. 12 p. Trabalho apresentado no XV Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos em Poços de Caldas, MG, ago. 1996.

m) Documento jurídico

Inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais). Nas referências de legislação e jurisprudência, a emenda pode ser acrescentada, quando se julgar necessário.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição federal de 1988**. Brasília, DF: Vesticon, 2009.

BRASIL. Lei nº 12.439, de 7 de julho de 2011. Cria cargos em Comissão e Funções Comissionadas no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 jul. 2011. Seq. 1, p. 1.

BRASIL. Decreto n^o 7.467, de 28 de abril de 2011. Distribui os efetivos de oficiais da Marinha em tempo de paz para o ano de 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 abr. 2011. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria normativa n^o 1.815/MD, de 5 de julho de 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 jul. 2011. Seção 1, p. 18.

BRASIL. **Código civil**. 62.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

RIO DE JANEIRO (Estado). Procuradoria-Geral. Resolução PGE n^o 2.934, de 2 de março de 2011. Aprova a tabela de remuneração pela participação na realização do 23º exame de seleção de candidatos ao estágio de prática forense e de organização judiciária da Procuradoria Geral do Estado. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Niterói, 4 mar. 2011. Parte 1, p. 20.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Portaria n^o 243, de 17 de março de 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mar. 2011. Seção 1, p. 22.

ANVISA. Resolução RDC n^o 216, de 15 de setembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 set. 2004. Seção 1, p. 25.

n) Documento cartográfico (Mapas e Atlas)

ATLAS geográfico escolar. 5. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 1 atlas. Escalas variam.

IBGE. **Estado do Rio de Janeiro**. [Rio de Janeiro, 2006]. 1 mapa, color., 42 x 60 cm. Escala 1 : 800.000.

o) CD-ROM

OLIVEIRA, Vanderli Fava de. **Trajetória e estado da arte da formação em engenharia, arquitetura e agronomia**. Brasília, DF: INEP, 2010. 1 CD-ROM.

p) Imagem em movimento (filmes, DVDs, entre outros)

CIDADE de Deus. Direção: Fernando Meirelles. Produção: Andréa Barata Ribeiro e Maurício Andrade Ramos. Intérpretes: Matheus Nachtergaele; Alexandre Rodrigues; Leandro Firmino da Hora; Jonathan Haagensen; Phellipe Haagensen; Douglas Silva; Daniel Zettel; Seu Jorge. Roteiro: Bráulio Mantovani. [S.l.]: 02 Filmes; Videofilmes "Cidade de Deus", 2003. 1 CD (130 min), son., color.; DVD.

q) Documento iconográfico (pinturas, ilustrações, fotografias, desenhos técnicos, entre outros)

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia, color., 16 cm x 56 cm.

FRAIPONT, E. Amílcar II. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 nov. 1998. Caderno 2, Visuais. p. D2. 1 fotografia, p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/Coca-cola.

r) Documento sonoro (CD, cassete)

MPB especial. [Rio de Janeiro]: Globo: Movieplay, [c1995]. 1 CD.

s) Partituras

GALLET, Luciano (Org.). **Canções populares brasileiras**. Rio de Janeiro: Carlos Wehns, 1851. 1 partitura (23 p.). Piano.

BARTÓK, Béla. **O mandarim maravilhoso**: op. 19. Wien: Universal, 1952. 1 partitura. Orquestra.

t) Documento tridimensional (esculturas, maquetes, objetos de museu, entre outros)

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável.

BULE de porcelana. [China: Companhia das Índias, 18--]. 1 bule.

u) Documentos sem página

Quando a publicação não for paginada ou a numeração de páginas for irregular, indica-se essa característica.

SISTEMA de ensino Tamandaré: sargentos do Exército e da Aeronáutica. [Rio de Janeiro]: Colégio Curso Tamandaré, 1993. Não paginado.

x) Documentos que não consta local

Se o nome da cidade não constar da publicação coloca-se a expressão *sine loco* entre colchetes [S.l.] mas, se puder ser identificado, faz-se sua indicação entre colchetes.

OS GRANDES clássicos das poesias líricas. [S.l]: Ex Libris, 1981.

HELMORE, Jim. **Cuidado, cavaleiro listrado**. [Curitiba]: Fundamento, 2011.

No caso de homônimos de cidades, acrescentar a sigla do estado ou do país (MAROUN; NEVES, 1996).

CASALI, Vicente Wagner Dias; ANDRADE, Fernando Maria Coutinho de; DUARTE, Elen Sonia Maria. **Ecologia de altas diluições**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2009.

Quando houver **mais de um local para uma só editora**, indica-se o primeiro ou o mais destacado.

Quando houver duas editoras, indicam-se ambas, com seus respectivos locais (cidades). Se forem três, indica-se a primeira ou a que estiver em destaque.

Dois Locais e duas editoras diferentes:

SUSIN, L. C. **A criação de Deus**. Valência-Espanha: Siquem; São Paulo: Paulinas, 2000.

Mesmo local, 2 editoras:

COUTINHO, Carlos Nelson. **Democracia e socialismo**: questões de princípio & contexto brasileiro. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1992. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 51).

2 locais e 2 editoras:

ESTEVE, Josep Ma. Pascual. **Governança democrática**: construção coletiva do desenvolvimento das cidades. Belo Horizonte: Fundação Astrogildo Pereira; Instituto Cervantes; Juiz de Fora: Editora UFJF, 2009.

v) Documentos sem editora

Quando a **editora** não puder ser identificada no documento, deve-se indicar a expressão *sine nomine*, abreviada, entre colchetes [s. n.].

ILHA, André; BRADFORD, Kika. **Guia de escaladas da zona sul e ilhas costeiras do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2011.

Quando o local e a editora não puderem ser identificados no documento, utilizam-se as duas expressões abreviadas em um mesmo colchete.

MASSIGNAN, Nereu Carlos. **Poesias**. Sombras do meu ser. [s. l.: s. n.], 2009.

Não deve ser indicado o nome da editora quando esta for o autor. Omitir as designações jurídicas ou comerciais.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2.ed. Brasília, 2014.

y) Documentos sem data (ano)

Na **falta de uma data** de publicação, registra-se a data do copyright, devendo ser indicado o ano, precedido da letra —cll.

MONTREAL: seu guia passo a passo. São Paulo: Publifolha, c2010.

Se nenhuma data da publicação, distribuição, copyright, impressão, etc. puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes.

Nas referências:

ESTRATÉGIAS de propulsão de veículos no Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, [2011?].

No texto:

(ESTRATÉGIAS..., 2011?)

Nas referências:

CAVICCHINI, Alexis. **Orçamento de capital**. Rio de Janeiro: Suma Econômica, [199-].

No texto:

Cavicchini (199-) ou (CAVICCHINI, 199-).

Nota: Não pode haver duplicidade de pontuação/símbolo.

Caso não seja possível determinar o local, a editora e uma data certa, indica-se:

NAPOLEÃO, José. **Arames**: um novo olhar sobre um velho material. [s. l.: s. n., 2011?].

Exemplos de situações possíveis de datas:

[1971 ou 1972] um ano ou outro
[1969?] data provável
[1973] data certa, não indicada no item
[entre 1906 e 1912] use intervalos menores de 20
anos [ca. 1960] data aproximada
[197-] década certa
[197-?] década provável
[18--] século certo
[18--?] século provável

OBS: Não existe abreviatura para documento sem data.

z) Notas necessárias à identificação da obra (mimeografado, no prelo, notas de aulas, entre outros)

LAURENTI, R. **Mortalidade pré-natal**. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Mimeografado.

aa) Séries e coleções

Indicam-se entre parênteses os títulos das séries e coleções.



PAULINO, Gustavo Smizmaul. **Antropologia jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2010. 139 p., 21 cm. (Roteiro Jurídico).

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil**: parte geral. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 224 p., 21 cm. (Sinopses jurídicas, v. 1).



REFERÊNCIAS

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

_____. **NBR 6024:** informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 15287:** informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

CRUZ, Ana Maria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. **Como normalizar seu projeto, trabalho acadêmico, dissertação e tese.** Rio de Janeiro: Intertexto, 2011.

CRUZ, Ana Maria da Costa; CURTY, Marlene Gonçalves; MENDES, Maria Tereza Reis. **Publicações periódicas científicas impressas (NBR 6021 e 6022).** Rio de Janeiro: Intertexto, 2007.

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina de. **Manual para Normalização de Publicações Técnico Científicas.** 8 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. **Normas de apresentação tabular.** Rio de Janeiro: on-line, 1993. 50 p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=282496>>. Acesso em: 07 jul. 2014.

MAROUN, Maria Célia dos Santos Bou; NEVES, Maria de Lourdes Therezinha Pacheco. **Nomes geográficos:** normas para indexação. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv26006.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.



APÊNDICE A - Linhas de pesquisa dos cursos de Graduação e Pós-Graduação

CURSOS DE GRADUAÇÃO

1 ADMINISTRAÇÃO

1.1 Teoria Geral da Administração e das Organizações

Estuda a origem das diversas teorias associadas à administração, bem como compara estas teorias no sentido de traçar paralelos entre o surgimento, as motivações, os objetivos e a importância que cada uma teve na formação do pensamento administrativo e na construção das estratégias organizacionais.

1.2 Administração Mercadológica, da Comunicação e de Vendas

Estuda as relações de marketing com as estratégias das organizações, com base nas teorias que dão suporte ao marketing estratégico. Focaliza as relações de distribuição, comportamento do consumidor, suas diferentes aplicações, além de estudar também a gestão da comunicação empresarial e das vendas.

1.3 Administração de Recursos Humanos

Estuda as práticas recentes e tradicionais adotadas na gestão de pessoas, em recrutamento, seleção, treinamento, desenvolvimento, plano de carreira, plano de remuneração, gestão por competências, gestão da cultura e do clima organizacional.

1.4 Administração de Recursos Materiais, Patrimoniais e Logística

Estuda a gestão de operações como estratégia de operações, logística, gestão da cadeia de suprimentos, Clusters industriais, arranjo produtivo local; aborda os conceitos de Cadeia de Suprimentos, da previsão como fonte de informação para a programação da produção e dos estoques, as consequências das suas falhas; o processo de Logística interna e externa; o fluxo de movimentação, a gestão de estoques e sua necessidade bem como os desperdícios e as estratégias de entrega.



1.5 Administração de Processos e da Produção

Estuda o Planejamento de Recursos de Capacidades (CRP) e o Planejamento de Recursos Empresariais (ERP) para a Programação dos Processos Produtivos/Serviços e Controle. Focaliza também o estudo de Ferramentas de Gestão para o Gerenciamento das Organizações: Downsizing, Outsourcing, Just in Time, Objective, Benchmarking. Estudo das Teorias de Sistemas e das Restrições.

1.6 Administração Financeira e Orçamentária

Estuda modelos de Finanças contemporâneos e suas aplicações em Avaliação de Empresas, Investimentos, Financiamentos, Administração do Fluxo de Caixa e Orçamento Empresarial.

1.7 Administração Estratégica e de Serviços

Acompanha, desenvolve e consolida modelos de estudos de estratégias corporativas, Planejamento Estratégico e as diferentes dimensões do contexto organizacional que favorecem a sistematização de seu processo de evolução e a gestão de serviços, qualidade.

1.8 Gestão da Responsabilidade Social e Sustentabilidade

Estuda a gestão de organizações, responsabilidade social e empreendedorismo no Terceiro Setor. Voluntariado, parcerias e franchising; gestão socioambiental e seus impactos sobre o meio físico, os desdobramentos sociais e sustentabilidade do planeta.

1.9 Gestão de Tecnologia e Inovação

Estuda a Gestão da Inovação Tecnológica e da Informação, e pesquisa e desenvolve conceitos e modelos gerenciais para empresas públicas e privadas, institutos de pesquisa, centros de tecnologia cativos e organizações afins, além de detalhar todo o processo de inovação empresarial.

1.10 Empreendedorismo e Negócios Inovadores

Estuda tendências ao empreendedorismo, desde a concepção de uma ideia até a concretização do negócio, através do plano de negócio; aborda o perfil dos

empreendedores, bem como a estratégias para perceberem oportunidades no ambiente e transformar em negócios inovadores.

2 ARQUITETURA E URBANISMO

2.1 Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

Apresenta temas relativos às novas formas arquitetônicas e urbanísticas da contemporaneidade. As inovações na arquitetura quanto à técnica, forma, função. Os fenômenos urbanos das cidades de hoje.

2.2 História da Cidade e do Urbanismo

Apresenta temas relativos à história urbana, a origem e formação dos assentamentos urbanos. A origem e formação do urbanismo. Os fatos urbanos determinantes e que marcaram época, trazendo rebatimentos na configuração das cidades.

2.3 História e Teoria da Arquitetura

Apresenta temas relativos ao estudo da teoria arquitetônica, suas complexidades e contradições ao longo da história. A base do entendimento do que é arquitetura.

2.4 Processos Tecnológicos em Arquitetura e Urbanismo

Apresenta temas afetos ao estudo da técnica de como construir e sua evolução. Estudos sobre novos materiais e novas tecnologias arquitetônicas e urbanísticas. Apresenta ainda estudos sobre as maneiras de utilização desses materiais e das novas tecnologias, além dos benefícios e das consequências de sua utilização.

2.5 Processos e Representação de Projetos em Arquitetura e Urbanismo

Apresenta estudos sobre as formas de representação de projetos de arquitetura e de urbanismo. Evolução e atualização do processo de representação.



3 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

3.1 Biotecnologia e Produção

A linha de Biotecnologia congregará projetos de pesquisa com foco na investigação, caracterização ou manipulação de processos naturais em seres vivos ou materiais biológicos, pela aplicação, adaptação ou desenvolvimento de ferramentas tecnológicas. Também serão objetos de estudo as possíveis aplicações dos produtos, processos ou recursos gerados, assim como suas possíveis consequências econômicas, ambientais e sociais.

3.2 Meio Ambiente e Biodiversidade

Congregará projetos de pesquisa básica nas áreas de Zoologia, Botânica, Microbiologia, Genética, Evolução, Ecologia e afins que tenham enfoque na conservação ambiental.

3.3 Educação

A linha de pesquisa em educação contempla as pesquisas que envolvam a área de formação docente para o ensino fundamental e médio em ciências e biologia.

3.4 Saúde

Nessa linha de pesquisa os estudantes irão desenvolver pesquisas nas áreas de Imunologia, Microbiologia, Parasitologia, Bioquímica, Genética e quaisquer áreas da Biologia que tenha como foco o bem estar e a saúde humana.

4 DESIGN DE INTERIORES

4.1 Projeto, representação e processo criativo

Esta linha temática abrange os meios técnicos, estruturais, materiais, bem como as linguagens e técnicas de representação, entre outras constantes, para que, através das mesmas, seja possível elaborar o que se denomina programa de necessidades. Busca-se, também, exercitar as ferramentas necessárias para aprimorar e incentivar pesquisas dentro do campo do processo criativo. Assim, depois de inventariados todos estes elementos é possível partir para os primeiros esboços, concretizados, no



próximo momento, num estágio do projeto em que se registram os elementos iniciais para sua execução.

4.2 Tecnologia, experimentação e projeto

O objetivo principal desta linha temática é a realização de estudos sobre as diversas relações entre design e tecnologia, utilizando laboratórios que reúnem estudantes e professores, visando a utilização da tecnologia de forma abrangente. Uso do design como ferramenta que viabilize difusão e possibilite a utilização da tecnologia digital, viabilizando projetos e possibilidades de representação dos espaços.

4.3 Design, cultura e ambiente

Linha temática voltada para a reflexão crítica acerca das linguagens e objetos produzidos por meios artísticos e tecnológicos. Abrange a materialidade e a visualidade em seus aspectos semióticos e estéticos, educacionais, históricos, sociológicos, morfológicos e no campo da subjetividade. Enfatiza a interdisciplinaridade como fundamento da prática do design.

5 DESIGN DE MODA

5.1 Roupas-memória

Abrange os estudos das roupas que ressaltam histórias e memórias destacando-as como objetos tecnológicos de carga subjetiva em múltiplas dimensões. O estudo contempla as biografias das roupas, os contextos históricos em que estiveram envolvidas no passado e os processos de exposição, conservação e arquivamento de dados no presente.

6 ENGENHARIA DE SOFTWARE e SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

6.1 Banco de Dados

Esta linha de pesquisa é uma área importante no contexto de Sistemas de Informação e tem evoluído e abrangido um grande número de subáreas tais como: Banco de Dados Orientado a Objetos, Banco de Dados Relacionais, Banco de

Dados Objeto-Relacionais, Banco de Dados Cliente/Servidor, Banco de Dados Paralelos, Banco de Dados Distribuídos, Banco de Dados Espaciais e Geográficos, Banco de Dados Multimídia, Banco de Dados Móveis, Ontologia, Data Warehouse, Data Mining, Segurança em Banco de Dados, Processamento de Transações, Bancos de Dados Temporais, Modelagem de Dados, Linguagens de Consulta, Bancos de Dados na Web, Integração de Dados, Concorrência, Administração de Banco de Dados, Sistema de Recuperação e Controle de Falhas.

6.2 Engenharia de Software

A linha de pesquisa em Engenharia de Software abrange aspectos relacionados a Produtos de Software, Processos de Desenvolvimento de Software, Paradigmas de Desenvolvimento de Software, Desenvolvimento Orientado a Objetos, Especificação de Requisitos, Análise de Sistemas, Projeto de Sistemas, Codificação, Testes, Linguagens de Programação, Inspeção, Qualidade de Software, Métricas, Reengenharia, Gerência de Projetos, Arquiteturas de Software, Interface com o Usuário, Ferramentas CASE, Reutilização, Manutenção de Software, Evolução de Software, Desenvolvimento Baseado em Componentes, Desenvolvimento para Web, Desenvolvimento para Dispositivos Móveis.

6.3 Sistemas Operacionais e Rede de Computadores

Esta linha de pesquisa abrange tecnologias para tratamento e transmissão da informação, em específico, a integração de ambientes computacionais por meio de redes de computadores, sistemas distribuídos e sistemas operacionais, visando a interoperabilidade entre sistemas de informação. Seus temas de estudo são transmissão de dados, protocolos, arquitetura e topologia de redes, gerência de redes, gerenciamento integrado de segurança, sistemas de detecção de intrusão, dispositivos móveis, redes multimídia, sistemas e aplicações distribuídas em geral, dependabilidade e tolerância a falhas, balanceamento de carga, computação em cluster e grid, gerência de recursos de processamento e de armazenamento, gerência e comunicação entre processos.

6.4 Computação Básica

Esta linha de pesquisa abrange aspectos relacionados ao desenvolvimento de algoritmos para problemas de programação, essenciais em qualquer área aplicada da computação, visando o desenvolvimento de algoritmos eficientes para a resolução de problemas e a análise teórica de algoritmos. Especificamente, trata do estudo da teoria de algoritmos, grafos, estruturas de dados, complexidade de algoritmos, algoritmos paralelos e distribuídos, técnicas de programação e de aspectos teóricos, sintaxe e semântica de linguagens de programação.

7 ENGENHARIA ELÉTRICA

7.1 Automação

Esta linha de pesquisa se dedica ao desenvolvimento de instrumentos de medição que são usados nos sistemas de automação industrial, robôs manipuladores, robótica móvel, atuadores, domótica, controle de tráfego e iluminação pública; também investiga a influência dos sistemas de medição no monitoramento, controle e supervisão de processos industriais visando melhorias na produtividade, segurança, precisão, confiabilidade, otimização, estabilidade de tais sistemas bem como a manutenção de sistemas de controle e sistemas de automação industrial.

7.2 Eficiência Energética

Esta linha de pesquisa se dedica ao estudo do perfil e da organização da indústria energética, seu desempenho e as ações dos players envolvidos na gestão, concessão, regulação, integração e fiscalização. Tem como foco, definir a eficiência energética em todos os setores da economia, compreender a cadeia de fornecimento-demanda de energia, determinar os meios de aumentar a eficiência energética ao longo da cadeia de fornecimento e ao nível do consumidor de energia que está realizando uma atividade especificada. Analisar e implementar as tecnologias disponíveis para alcançar a maior eficiência energética. Compreender as barreiras típicas para alcançar maior eficiência energética.

7.3 Eletrônica de Potência

Esta linha de pesquisa se dedica ao estudo e aplicações da eletrônica a sistemas de elétricos de potência. Destaca-se o estudo de Retificadores não controlados (AC para DC), Retificadores controlados (AC para DC), Choppers DC (DC para DC), Inversores (DC para AC), Conversores cíclicos (AC para AC), Chaves estáticas (AC ou DC). Para atuar nesta área, torna-se vital a compreensão dos componentes eletrônicos (chaves semicondutoras de potência) que a suportam, tais como: diodos, transistores de junção (UJTs), transistores de efeito de campo (MOSFETs), transistores bipolares de porta isolada (IGBTs), retificadores de silício, triacs, diacs e GTOs. São, ainda, objetos de estudo, os circuitos integrados para controle PWM, timer 555, ponte H e dispositivos específicos, tais como: LASCR, QUADRAC, retificadores de arco de mercúrio e outros.

7.4 Sistemas de Energia Elétrica

Esta linha de pesquisa tem por objetivo gerar estudos e desenvolver novas técnicas e metodologias que auxiliem a operação e o planejamento de Sistemas de Energia (SE) em todas as etapas do processo de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Tecnologias para geração de energia elétrica. Geração tendo como fonte a energia mecânica e ciclo termodinâmico, geração através de energia alternativa (fotovoltaica, efeito Seebach, material físsil). Transmissão de energia elétrica, particularidades, tecnologias e componentes (torres, isoladores, subestações), impactos ambientais. As redes de distribuição de energia elétrica (alta, média e baixa tensão), seus componentes constituintes. Distribuição primária e secundária, iluminação pública, proteções, transformadores, cabos e consumidores.

7.5 Telecomunicações e Telemática

Esta linha de pesquisa se dedica ao estudo e aplicações das Telecomunicações. Esta área contempla o projeto, a implantação, manutenção e controles de redes de sistemas de comunicações (satélites, redes telefônicas (fixas e móveis), televisivas, emissora de rádio, internet, entre outros). Abordagem de técnicas de modulação, codificação, multiplexação e demultiplexação (FDM / TDM). O enfoque básico consiste da análise de sinais e dispositivos analógicos e digitais, a interconexão de

sistemas computadorizados, suas técnicas de compressão, meios e técnicas de transporte e equipamentos constituintes.

8 FILOSOFIA

8.1 Antropologia e Estética

Linha de pesquisa que pensa a posição do homem no mundo, levando em consideração sua constituição metafísica e o relevo cultural, através da leitura que o ser humano faz de si mesmo nas diversas épocas da história, em particular relevo, tendo presente os problemas que emergem da contemporaneidade.

8.2 Filosofia da Linguagem - Lógica e Hermenêutica

Esta linha permite um amplo corte histórico e teórico na constituição da —Filosofia Ocidentalll, compreendendo, por assim dizer, duas vertentes que a tecem. Ademais, permite um considerável leque de interseções do Curso de Filosofia com outros Cursos do Centro Universitário Academia: pelo viés da Lógica, com os Cursos de Letras (sintaxe), de Sistemas de Informação (lógica simbólica), de Psicologia (estruturação do pensamento); pelo viés da Hermenêutica, com o Mestrado em Letras (interpretação de textos literários) e de Teologia (exegese).

8.3 Filosofia e Educação

Esta linha contempla a pesquisa atenta aos desafios pertinentes à sua especificidade —Licenciaturall. Atende, pois, a rigor, tanto a esses interesses, quanto, como pesquisa, aos do Curso de Filosofia Bacharelado. Permite uma interface do Curso de Filosofia com os demais Cursos de licenciatura desta mesma Instituição. Contribui, destacadamente, no desenvolvimento de habilidades e de competências para a pesquisa no campo da Educação, qualidades demandadas pelos programas de pós-graduação na área.

8.4 Filosofia da Religião:

Esta linha corresponde a uma demanda advinda do contexto em que o Curso se encontra inserido, significativa parcela dos alunos intenta cursar, a seguir, o Curso



de Teologia do Centro Universitário Academia; outros de seus egressos interessam-se pela pós-graduação na área.

8.5 História da Filosofia

Esta linha contempla todo o itinerário filosófico desde a antiguidade, medievo, moderno e contemporâneo, possibilitando uma interface, na pesquisa, com o Curso de Filosofia Bacharelado do Centro Universitário Academia, destacadamente no que tange aos fundamentos do próprio exercício de reflexão/crítica filosófica.

8.6 Ética e Filosofia Política

Esta linha de pesquisa se volta, sobretudo, à —sabedoria prática, uma vez que se dedica ao estudo e elaboração de considerações referentes aos juízos relativos ao agir humano, cuidando da interação entre a existência e o —dever-ser.

8.7 Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência

Linha de pesquisa que se interessa pelas condições de possibilidade do conhecimento humano, por seus limites e alcances. Dedicase aos modos de compreensão e expressão de mundo, particularmente pelo atualmente dominante, a ciência, dela desenvolvendo uma aguda crítica. Neste sentido, é de fundamental importância a todas as áreas de pesquisa do ensino superior, dentro das quais são hegemônicos os Cursos que se autodenominam —científicos.

9 GASTRONOMIA

9.1 Tecnologia de Processamento de Alimentos

Linha temática focada no estudo das preparações e criações gastronômicas, incentivando a criatividade e a inovação. Inclui as abordagens sobre versatilidade e aplicabilidade de ingredientes, variações de formas de cocção e desenvolvimento ou adaptação de tecnologias na área da gastronomia.



9.2 Gestão e Cultura da Gastronomia

Linha direcionada aos processos de gestão no setor de foodservice, com a compreensão crítica das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade. Também voltada para compreensão de todos os aspectos culturais que relacionam a alimentação humana e sua historicidade, além da análise das tendências da alimentação no mundo atual.

9.3 Gastronomia Brasileira

Linha voltada para os valores gastronômicos brasileiros; historicidade e aspectos culturais e sociais; ingredientes característicos, tradicionais e experimentais. Produções culinárias da cozinha tradicional regional brasileira; releituras e desconstruções. Possibilita a construção de conhecimentos sobre as características gastronômicas da cozinha regional brasileira.

10 JORNALISMO e PUBLICIDADE E PROPAGANDA

10.1 Comunicação e Mediação

Análise das mensagens midiáticas e dos processos comunicacionais a elas associados, considerados sob o ângulo do circuito social da comunicação (produção, recepção e consumo de mensagens).

10.2 Tecnologias da Comunicação e da Informação

Análise das tecnologias da comunicação e da informação, tendo em vista o seu impacto social, econômico e político e suas formas de apropriação cultural.

10.3 Análise da Imagem e do Som

Análise da expressão estética em produtos visuais, sonoros e audiovisuais. Objetiva-se investigar questões relativas à articulação entre as linguagens, técnicas e tecnologias empregadas e seu contexto cultural e ideológico.

10.4 Relações Públicas e Comunicação Organizacional

Pesquisas direcionadas aos processos de relacionamento estabelecidos entre os públicos e as organizações. Centraliza a discussão nas interfaces existentes com

áreas afins e nas interações com as diferentes culturas organizacionais. Aborda as práticas comunicativas no ambiente interno das organizações, assim como o seu papel na sociedade. Promove estudos sobre a gestão da comunicação nas organizações, no âmbito teórico e prático, cujas ações e processos contribuam para o aprimoramento da área.

11 PSICOLOGIA:

11.1 Pessoas com necessidades especiais

Aborda o estudo de pessoas com necessidades especiais e sua realidade em Juiz de Fora, tendo como foco principal a intervenção essencial em crianças com necessidades especiais e sua família.

11.2 Psicanálise

Estudos em teoria Psicanalítica e sua interlocução com as demandas da atualidade. Aborda entre outros temas: Investigação e integração do instrumental teórico-clínico da operação da escuta; Fundamentos da clínica psicanalítica; Psicanálise e Psicopatologia na contemporaneidade: as diferentes formas de adoecer psíquico; Psicanálise com crianças; Corpo e Psicanálise; Psicanálise e neurociências; O ato na clínica; Fundamentos da Psicanálise; A posição feminina e a clínica psicanalítica; Psicanálise e intervenção social; Psicanálise e a mulher; Sujeito da psicanálise e a violência; A criança e o laço social.

11.3 Desenvolvimento Humano

Aborda aspectos psicológicos interpessoais e contextuais do desenvolvimento humano e sua aplicabilidade numa perspectiva multidisciplinar ressaltando as interações com os processos psicológicos, interpessoais e contextuais.

11.4 Desenvolvimento Humano nos contextos socioeducativo

Investiga os processos psicológicos de desenvolvimento / aprendizagem e o comportamento humano em situações de saúde e risco, sua interação com os contextos sócio culturais e educativos, sobretudo família e escola. Estuda, ainda, as questões relativas à formação e atuação de profissionais das áreas de saúde e



educação, com a finalidade de evidenciar contribuições de dimensões teóricas, metodológicas e aplicações para situações educacionais e familiares e educacionais.

11.5 Psicologia de Grupo

Pressupostos filosóficos, teóricos e práticos dos diversos saberes em Psicologia de Grupo e campos de atuação: casal e família – uma abordagem sistêmica; uma proposta do Psicodrama; uma abordagem gestáltica com crianças e adolescentes; Psicodrama contemporâneo; psicologia de grupo em diferentes contextos (orientação vocacional – psicodinâmica da escolha)

11.6 Psicologia Junguiana

Investiga e coteja as contribuições da teoria de Carl Gustav Jung não só num processo dialogal com a esfera da clínica como também numa perspectiva sociocultural e epistemológica.

11.7 Subjetividade: indivíduo, casal, família e comunidades

Estudos da subjetividade como encontro do indivíduo com o mundo social, a história coletiva e individual dos grupos e a construção de identidades e o espaço relacional em uma perspectiva psicossociológica.

11.8 Análise do Comportamento

Estudos relacionados à produção de conhecimento e de tecnologia na área comportamental e da abordagem analítico comportamental.

11.9 Neuropsicologia e Envelhecimento

Relação entre mente e cérebro; comportamento e cognição; neuroplasticidade; neuropsicologia do desenvolvimento; comprometimento cognitivo leve e processos demenciais na velhice; avaliação e reabilitação neuropsicológica do idoso; emoção e cognição dos indivíduos idosos.

11.10 História da Psicologia

Estudo da História da Psicologia a partir da construção histórico-filosófica do conceito moderno de subjetividade e da historicidade mesma da Psicologia. As possíveis —Histórias da Psicologia— em termos que contemplem, entre outros aspectos: as diversas abordagens da mente ao longo de toda a história do pensamento humano, a interface entre Filosofia e Psicologia, a Literatura e o universo interior do homem, o Iluminismo e a Psicologia como disciplina, o século XIX e a rejeição à metafísica, o laboratório de Leipzig, a dispersão de saberes e de práticas psicológicas no século XX, a Psicologia no século XXI - rumos, limites epistemológicos, metodológicos e éticos: a busca por um objeto consensual de estudo.

11.11 Psicologia e Saúde

Investiga a influência dos fatores psíquicos no surgimento e evolução de doenças; o impacto do adoecimento físico na saúde mental do indivíduo, família e equipe de saúde e os processos de enfrentamento, bem como o desenvolvimento de doenças psicossomáticas. Aborda a saúde mental dos profissionais que atuam na saúde. Investiga a formação e a atuação do psicólogo na rede de saúde mental, e sua intervenção na prevenção, promoção e recuperação da saúde na atenção primária, secundária, terciária e quaternária à saúde. Estuda ainda as políticas e programas em saúde coletiva.

11.12 Psicologia Jurídica

Pesquisa sobre a interface entre direito e psicologia; aborda a atuação do psicólogo no contexto criminal, na área da infância e juventude, como adoção e adolescente em conflito com a lei; além de temas relacionados à vara de Família, bem como a vitimologia.

11.13 Psicologia e Espiritualidade

Tem como propósito estabelecer um espaço dialógico investigativo entre a psicologia e a espiritualidade. Nesse intuito objetiva articular as temáticas: Psicopatologia e religião, experiência espiritual e religiosa; construção de sentido e espiritualidade; espiritualidade e saúde.



11.14 Psicologia e Trabalho

Investiga a função do trabalho, evolução do conceito e dos processos de trabalho, considerando a saúde e subjetividade do trabalhador. Estuda modos de produção e a relação homem-trabalho. Aborda processos de desenvolvimento organizacional e profissional bem como a dinâmica de avaliação psicológica.

12 TEOLOGIA

12.1 Teologia Sistemática

Esta linha de pesquisa reunirá projetos voltados para o evento Jesus Cristo como aquele que revela, em si, quem é Deus e quem é o ser humano. O ser humano, pensado na relação profunda e íntima com Deus, que é Trino. A Igreja, enquanto universal sacramento de salvação, à luz da fundamental sacramentalidade de Jesus Cristo, é vista como aquela que acolhe, na fé, a revelação do Pai, na história, sob a ação do Espírito Santo. Maria, neste contexto, é a perfeita discípula, e a figura exemplar da Igreja.

12.2 Teologia Bíblica

A linha de pesquisa em Teologia Bíblica busca contemplar as duas grandes áreas deste estudo, isto é, o Primeiro e o Segundo Testamentos. Limita-se a uma investigação dos temas ligados ao conjunto do Pentateuco, da Profecia, da Literatura de Sabedoria, Evangelhos, Cartas de Paulo e Literatura Apocalíptica. Procura visualizar os principais eixos que unem estas duas alianças no que elas trazem de tradição eclesial na linha da promessa feita aos antigos e reconhecidamente continuada pela teologia cristã.

12.3 Ética Teológica

Esta linha contemplará os projetos que pesquisam a constituição da ética cristã no horizonte do ethos bíblico. Considera o caráter teológico da moral pondo em primeiro lugar a chamada da graça. A conduta e o existir humano são objetivo de estudo a partir das categorias morais básicas e as suas decorrentes aplicações nos campos da bioética, da sexualidade e da família e das questões sociais.



12.4 História do Cristianismo e da Teologia

A linha de pesquisa subdivide-se em duas direções: a primeira direção, História do Cristianismo, pretende desenvolver trabalhos caracterizados pela preocupação em reunir, traduzir e interpretar ritos, práticas e textos religiosos e teológicos, com atenção especial ao período da Patrística, além dos temas relacionados com a organização eclesiástica das diversas denominações cristãs hoje existentes. A segunda direção, História da Teologia, busca a partir da análise crítica/sistemática abordar textos, autores e escolas que determinaram o desenvolvimento do discurso sobre a fé cristã.

12.5 Teologia Pastoral

Esta linha de pesquisa reunirá projetos voltados para a ação evangelizadora da Igreja. A missão da Igreja é evangelizar a partir do encontro com Jesus Cristo, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade e participando da construção de uma sociedade justa e fraterna.

12.6 Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso

Esta linha de pesquisa reunirá projetos voltados para o compromisso ecumênico da Igreja Católica a partir do Concílio Vaticano II. Aí se incluirá tanto a teologia quanto a práxis ecumênica em curso bem como as perspectivas e os desafios do estatuto e da prática do diálogo inter-religioso.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

1 MESTRADO EM LETRAS

1.1 Literatura de Minas: o regional e o universal

O objetivo desta Linha de Pesquisa é a produção de conhecimento científico voltado para a análise, descrição, documentação e preservação do patrimônio literário de escritores nascidos e/ou radicados na Zona da Mata mineira, seu entorno, além de autores que tematizam essa região em suas relações com a Literatura universal.

Busca-se apreender, por meio de abordagem histórica e/ou literária de textos, as tendências da cultura e da identidade regional, nacional e estrangeira. Um dos principais enfoques da Linha é o estímulo ao desenvolvimento de projetos acadêmicos que problematizem a memória, por meio de pesquisa em obras e arquivos de autores mineiros, buscando revisitar uma tradição literária, e verificando, também, como essa Literatura produzida em Minas Gerais estabelece um diálogo com a Literatura nacional e internacional. As disciplinas e as pesquisas que vêm sendo realizadas dentro dessa perspectiva privilegiam escrituras de memória e depoimentos pessoais, empreendendo uma leitura comparativa, intertextual e transdisciplinar dessas obras sempre em relação com a tessitura literária nacional e estrangeira. Essas abordagens têm como objetivos o levantamento da produção literária da região da Zona da Mata mineira e a divulgação de escritores mineiros no panorama brasileiro e internacional. As Pesquisas desenvolvem-se, preferencialmente, em parceria com dois museus de Literatura que funcionam como laboratórios de Literatura Brasileira, o Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e o Arquivo Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa (AMLB-FCRB).

1.2 Literatura brasileira: tradição e ruptura

Esta Linha problematiza as ideias de tradição e ruptura na história da Literatura Brasileira e na formação de seus cânones e margens. Privilegia-se, desse modo, evidenciar a tensão entre a ruptura que instituem e a tradição que pretendem negar e/ou representar. A partir desse foco, as pesquisas se voltam para as heranças e os remapeamentos da Literatura Brasileira, o estudo e a recepção de textos; a produção e a circulação de textos poéticos e narrativos; as figurações do leitor; a análise e a interpretação de obras de diferentes gêneros literários, bem como para autores, temas e problemas relacionados a possíveis tensões entre continuidades e rupturas na formação da Literatura Brasileira moderna e contemporânea. Enfatiza-se o diálogo entre Literatura Brasileira e outras mídias, a inclusão das diversidades no discurso literário, as relações entre a Literatura Brasileira e a Literatura de outras línguas, bem como a produção de novos discursos literários.



1.3 Literatura brasileira: enfoques transdisciplinares e transmidiáticos

Esta Linha visa privilegiar a formação transdisciplinar do pesquisador de Literatura, a partir de recorte teórico-metodológico que enfatiza as articulações entre Literatura, Filosofia, Psicologia, Comunicação, Teologia, Sociologia, História e Estudos Culturais. Objetiva ainda o estudo das novas formas de expressão literária em suporte eletrônico. Visa, pois, à análise dos desdobramentos teóricos e críticos da contemporaneidade, a inserção do pesquisador de Letras no mercado de bens simbólicos, a confluência de linguagens artísticas e saberes na contemporaneidade, a formação e atuação do pesquisador de Literatura nas diversas áreas profissionais e a formação/capacitação do profissional da área do ensino. Pretende-se assim ampliar teoricamente o campo de pesquisa transdisciplinar, tendo como enfoques a formação do pesquisador que atua como docente, a interação e/ou hibridação de linguagens artísticas e de saberes na contemporaneidade, as transformações permitidas pelas novas formas de produção e difusão do objeto literário pela tecnologia da informação, a função da Literatura na formação intelectual do sujeito social.



APÊNDICE B – DECLARAÇÃO DE PLÁGIO

Eu, abaixo qualificado(a), declaro sob as penas da lei, e para os devidos fins junto ao Centro Universitário Academia, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original e de minha autoria, e não se trata de qualquer espécie de cópia integral ou parcial de trabalhos ou textos, seja da Internet, de livros ou qualquer outra fonte.

Outrossim, declaro que tenho total conhecimento e compreensão que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também de parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte.

Declaro também, que tenho total conhecimento e compreensão que a prática de plágio é punida com as sanções civis previstas na lei do direito autoral e criminais

previstas no Código Penal, além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação na disciplina.

Por fim, tenho ciência que devo seguir as normas que regem a elaboração de monografia, assim como declaro que as conheço, conforme orientações do(a) professor(a) orientador(a).

Nome:

.....

..

Número de

Matrícula:.....

Endereço:.....

Cidade:.....

Estado:.....CEP:.....

Juiz de Fora, de de 20.....

Declaro que li e entendi o teor desta declaração:

.....

Assinatura do Aluno(a)

¹ LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

² Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.



APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DE FINALIZAÇÃO E ENTREGA DE TCC

Declaro para os devidos fins que o texto do Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado _____ de autoria de _____, desenvolvido sob minha orientação, já tendo seu conteúdo aprovado pela banca examinadora, atende aos requisitos de normalização, formato e estrutura estabelecidos pelo UniAcademia, sendo a responsabilidade pelo cumprimento desses requisitos compartilhada entre mim e o autor da mesma.

Juiz de Fora, _____ de _____ de _____.

nome completo do Orientador



APÊNDICE D – ATA DE DEFESA DE TCC

Ao(s) ____ dia(s) do mês de ____ de ____ reuniu-se a Banca Examinadora do Curso de _____, do Centro Universitário Academia, com o objetivo de avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado pelo(a) aluno(a) _____, como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em _____, sob a orientação do Professor-orientador _____ e convidados _____ e _____. O título apresentado foi _____
Linha de pesquisa: _____

Os trabalhos iniciaram-se às ____ horas e finalizaram-se às ____ horas.
Cumpridos os requisitos legais que integram o regulamento de apresentação do TCC do UniAcademia, a banca registrou o seguinte resultado de conclusão:
Conceito: () APROVADO () REPROVADO

Observações:

Juiz de Fora, ____ de ____ de ____.

Ass.: Orientador(a)

Ass.: Convidado(a) 1

Ass.: Convidado(a) 2

Ass.: Graduando(a)



APÊNDICE E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO IMPRESSA E ELETRÔNICA

1. **Material bibliográfico** ☐ Tese ☐ Dissertação ☐ Monografia ☐ Relatório de Estágio ☐ Outros*

* Quais: _____

2. **Identificação do documento** ☐ Pós-Graduação ☐ Graduação ☐ Professor

Autor(a): _____ Assinatura: _____

Autor(a): _____ Assinatura: _____

Autor(a): _____ Assinatura: _____

Autor(a): _____ Assinatura: _____

Autor(a): _____ Assinatura: _____

Curso/Turma/Depto.: _____

Residente e domiciliado na _____

Cidade: _____ Estado: _____ Telefone: _____ e-mail: _____

Título do trabalho: _____

Subtítulo: _____ Número de páginas: _____

Data de defesa: ____ / ____ / ____ . Data de entrega documento à Coordenação: ____ / ____ / ____

Orientador(a): _____

Assinatura: _____

3. Informações de acesso ao documento

- Este trabalho é confidencial? ☐ sim ☐ não

- Apenas para Consulta na Biblioteca? ☐ sim ☐ não

- Pode ser liberado para publicação? ☐ total ☐ parcial ☐ não

Em caso de publicação parcial, assinale as permissões:

☐ Sumário

☐ Capítulos. Especifique: _____

☐ Bibliografia

☐ Outras restrições: _____

Com base no disposto da Lei de Direitos Autorais de n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, **AUTORIZO** ao Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora a reproduzir, disponibilizar na rede mundial de computadores – Internet e permitir a reprodução por meio eletrônico ou impresso da **OBRA**, a partir de ____ / ____ / ____, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Instituição.

A partir desta data, e até que manifestação em sentido contrário de minha parte determine a cessação desta autorização.

Local _____, Data ____ / ____ / ____

Assinatura _____



APÊNDICE F - FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO

Identificação	
Curso: Ciências Biológicas	
Nome do Aluno:	
Número de matrícula:	Período:
Nome do Orientador:	
Título do TCC	

Data	Horário		Atividades orientadas	Assinatura do Aluno	Assinatura do Orientador	Observações
	Início	Término				

Data e Assinatura do Coordenador de Curso





APÊNDICE G – MODELO DE ARTIGO

Associação Propagadora Esdeva
Centro Universitário Academia – UniAcademia Curso
de **XXXXXXXX**
Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo

TÍTULO:
subtítulo

*Nome do Aluno(a)³
Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG Nome do
Orientador(a)⁴
Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG*

Linha de Pesquisa: xxxxxxxxxxxxxx

RESUMO

Xxxx (Fonte: Arial 12; espaço simples; em português; com mínimo de 100 e máximo de 250 palavras).

Palavras-chave: Mínimo de 3 e máximo de 5, separadas por ponto final, sendo iniciadas com letra maiúscula e finalizada com ponto. Se for palavra composta, segunda palavra inicia com letra minúscula. Diferentes das palavras do título.

1 INTRODUÇÃO

2 REFERENCIAL TEÓRICO (opcional)

3 METODOLOGIA

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN

REFERÊNCIAS

ANEXOS ou APÊNDICES (opcional)

³ Discente do Curso de **XXXXXX** do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Endereço: **XXXX**. Celular: **(XX)**. E-mail: **XXXX**

⁴ Docente do Curso de **XXXXXX** do Centro Universitário Academia. Orientador(a).





APÊNDICE H – MODELO DE PROJETO

Dados do Projeto e do (a) Coordenador do Projeto

Título do Projeto	
Coordenador do Projeto (Pesquisador Principal):	
Colaboradores (Pesquisadores):	
Endereços para contato:	Eletrônico: Telefônico:
Unidade/Departamento:	
Data:	

1. Introdução e Justificativa

Destacar os pontos relevantes que justifiquem a necessidade de realização da pesquisa e a opção por determinado sujeito ou grupo de sujeitos.

2. Hipótese

Caracterizar a Problemática

3. Objetivos

Descrever o que se pretende atingir com o estudo

4. Metodologia e Estratégias de Ação





Descrever os procedimentos de execução da pesquisa, inserindo as variáveis levantadas e como os dados coletados serão trabalhados estatisticamente. Enfatizar se trata-se de uma pesquisa quantitativa ou qualitativa. Deve conter amostra com local de realização do estudo, instrumentos de pesquisa utilizados, procedimentos, riscos e benefícios (descrevê-los conforme previsto na Resolução 196/CONEP), responsabilidades do Pesquisador(es) (descrevê-las conforme previsto na Resolução 196/CONEP), responsabilidades da(s) Instituição(ões) (descrevê-las conforme previsto na Resolução 196/CONEP), critérios para suspensão da pesquisa, relatórios e resultado final (como e quando estarão disponíveis para análise do CEP).

5 . Resultados e os impactos esperados

Informe os resultados e/ou produtos esperados a partir do estudo.

6 . Cronograma

Deve ser amplo, em meses e em forma de quadro, destacando as etapas de execução da pesquisa e em que tempo isto ocorrerá. Exemplo:

QUADRO 1 – Cronograma de planejamento das atividades a serem realizadas no projeto de pesquisa.

Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Elaboração do Projeto	x	x	x	x		
Pesquisa bibliográfica	x	x	x	x	x	x
Entrega do projeto para o CEP	x					
Coleta de dados		x				
Análise dos dados			x	x	x	
Entrega do relatório ao CEP						x

O projeto terá início somente após sua aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa.

7. Orçamento

Elaborar orçamento detalhado do projeto em forma de quadro e especificar quem será responsável pelo financiamento. Exemplo:



QUADRO 2 – Orçamento do projeto

Itens	Quantidade	Valor
Total		

Os custos serão de responsabilidade do.....

8. Referências

APÊNDICE I - DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Declaro, para os devidos fins, que **(nome completo do Avaliador)** participou da Banca Examinadora como **(Orientador; Co-orientador ou Professor Convidado)**, do Centro Universitário Academia, com o objetivo de avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**Título completo do TCC**”, na Linha de pesquisa **(colocar o nome da Linha de pesquisa)**, apresentado pelo(a) aluno(a) **(nome completo do aluno)**, na data de **(-----/-----/-----)**, como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em **(colocar o nome do curso)**.

Membros da Banca:

(titulação). _____ (UniAcademia) Orientador
(titulação). _____ ;
(titulação). _____ ;

Palavras-chave:

_____.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Nome do orientador
Presidente da Banca de Trabalho de Conclusão de Curso